A Maldição de Jeconias

E A GENEALOGIA DO ANTICRISTO



Divanete Oliveira

Divanete Oliveira

A Maldição de Jeconias

E A GENEALOGIA DO ANTICRISTO

1ª edição
Rondonópolis/MT
2021

Copyright © 2021, Divanete Oliveira
Todos os direitos reservados.

A maldição de Jeconias e a genealogia do anticristo

Divanete Oliveira

Editor: Sandro Bier

Preparação e revisão de texto: Josiane Moreschi

Projeto gráfico: Gian Sena

Diagramação: Liliana Maia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Oliveira, Divanete
A maldição de Jeconias e a genealogia do anticristo [livro eletrônico] / Divanete Oliveira. -- Rondonópolis, MT : Edição do autor, 2021.
144 p. ; ePub

ISBN 978-65-00-33856-0

1. Anticristo. 2. Tempos do fim. I. Título.

CDD-228

Sueli Costa - Bibliotecária - CRB-8/5213
(SC Assessoria Editorial, SP, Brasil)

Índice para catálogo sistemático:
1. Anticristo 228

SUMÁRIO

MALDIÇÃO

PROMESSAS CONDICIONAIS E INCONDICIONAIS

SALOMÃO SE DESFEZ DA PROMESSA

OS DESCENDENTES DE SALOMÃO QUE HERDARAM MALDIÇÃO

A MALDIÇÃO DE JECONIAS

A GENEALOGIA DO ANTICRISTO

OS CEDROS DA TRIBO DE JUDÁ

A NOVILHA VERMELHA

JESUS FILHO DE MARIA DESCENDENTE DE NATÃ

AS DUAS LINHAGENS

A LINHAGEM MALDITA

ZOROBABEL, DESCENDENTE DE JECONIAS

A LINHAGEM BENDITA

ZOROBABEL, DESCENDENTE DE NATÃ

ANEL DE SELAR

OS DOIS CESTOS DE FIGOS

OS FIGOS BONS

OS FIGOS RUINS

A FIGUEIRA POMPOSA

O MOTIVO DA DISPUTA

O MISTÉRIO DO SONHO DE NABUCODONOSOR

OS QUATRO ANIMAIS

O CHIFRE PEQUENO

A BESTA QUE SOBE DO MAR

666 O NÚMERO DO ANTICRISTO

A MULHER E A BESTA DE COR VERMELHO ESCARLATE

PERFIL DO ANTICRISTO



MALDIÇÃO

A Bíblia não fala só de bênçãos. Dentre muitos assuntos que ela aborda existe um de grande importância do qual quase não se fala: “as maldições”. Por falta de conhecimento muitas pessoas deixam de receber as bênçãos e passam a receber maldições. Não existe maldição sem causa. A maldição só aparece para perseguir as pessoas e seus descendentes quando há legalidade, motivos para que ela entre em ação. Ela necessita de legalidade para atuar na vida das pessoas. Por causa da desobediência de Adão abriu-se uma porta e o pecado entrou no mundo; e por consequências a morte e as maldições **(Romanos 5:12)**. As primeiras maldições que foram lançadas no mundo desde o Éden foram a maldição sobre a serpente e a maldição sobre a Terra **(Gênesis 3:14,17)**. O primeiro homem a receber maldição foi Caim o primogênito de Adão, ele foi o primeiro homicida **(Gênesis 4:1,11)**. O motivo para a atuação dessas maldições foi a desobediência. As demais maldições que entraram em existência foram as que estão registradas no livro da lei, essas foram proferidas sobre o monte Ebal **(Deuteronômio 11:29)** Por orientação de Moisés as bênçãos e maldições que estavam registradas no livro da lei, o qual Deus ditou para que Moisés as escrevesse,

foram verbalizadas e liberadas sobre dois montes para que todo o povo e o universo espiritual pudessem ouvir. Sobre o monte Gerezim foram proferidas e liberadas as bênçãos por meio das tribos; Simião, Levi, Judá, Issacar, José, Benjamim, e sobre o monte Ebal, foram proferidas as maldições por meio das tribos; Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã, Naftali **(Deuteronômio 11:26-29; 27:11-14)**. Os dois montes serviram como portais espirituais de onde vieram bênçãos e maldições proferidas pelas doze tribos e recitadas em alta voz pelos levitas. Tanto bênçãos quanto maldições estão vigentes até os dias de hoje. As maldições seriam vistas como sinal e prodígio para gerações futuras. Para compreendermos a escatologia se faz necessário conhecer sobre essas maldições. Quando olhamos e analisamos o que está por trás desse sinal e prodígio, deparamos sempre com a desobediência a Deus e a sua palavra **(Deuteronômio 28:46-47)**. A transgressão dos mandamentos de Deus faz com que as maldições devastem a vida da pessoa e de sua família. A decisão de abrir ou de fechar as portas para as maldições está ao alcance de cada um de nós. Podemos fazer isso através de decisões, comportamentos, escolhas e atitudes, pois elas geram bênçãos e também maldições.

Como o pardal que voa em fuga, e a andorinha que esvoaça veloz, assim a maldição sem motivo justo não pega (Provérbios 26:2).

Existem vários tipos de causas de maldições. Dentre elas vou destacar as quatro causas mais comuns registradas nas Escrituras.

Primeira causa de maldição: É a desobediência. Deixar de lado as orientações que Deus nos deixou traz grandes consequências.

Bênçãos e maldições condicionais foram postas diante do povo de Deus. Se eles atentassem para os mandamentos e os cumprissem, seriam uma bênção, porém se não atentassem e se desviassem dos mandamentos não os cumprindo, seriam malditos **(Deuteronômio 11:26-28)**.

Os mandamentos de Deus existem para orientar o seu povo, são leis e diretrizes que regem o governo de Deus na Terra. Os mandamentos são vistos como uma lâmpada para que não andemos no escuro. A lâmpada é a luz vista como bênção, a luz do conhecimento e da verdade. Se o grau de desobediência a Deus for muito grande, isso pode acarretar uma maldição hereditária que atinge toda a família. Caso a pessoa e grande parte de sua descendência não venha a se arrepender, pedir perdão e se converter dos maus caminhos o caso pode ficar irreversível e perdurar nas futuras gerações. As maldições existem no mundo invisível e ganham forma no mundo físico e visível. Elas passam a ter autoridade sobre a vida dos desobedientes que fazem pouco caso das leis de Deus. Na vida dos que não se importam com as orientações deixadas por Deus as maldições agem como se tivessem vida própria, em

quatro estágios: aproximando-se, perseguindo, alcançando e destruindo **(Deuteronômio 28:45)**.

Os mandamentos de Deus foram dados como orientações para andarmos de maneira justa e correta. Dessa forma os filhos de Deus ficam blindados e não são alcançados pelas maldições.

Segunda causa de maldição: Deixar a primazia de confiar em Deus para confiar em homens, líderes religiosos, políticos, ídolos, ícones, celebridades.

Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor! (Jeremias 17:5).

A nossa confiança em primeiro lugar tem que estar em Deus, Ele está no controle de tudo. As Escrituras nos orientam antes de tudo a confiar e buscar as respostas nele e a jamais nos afastarmos de Deus, deixando-o em segundo plano.

Terceira causa de maldição: Fazer a obra de Deus com fraude ou derramamento de sangue.

Maldito aquele que fizer a obra do Senhor fraudulosamente; e maldito aquele que retém a sua espada do sangue (Jeremias 48:10).

Infelizmente muitos matam e defraudam em nome da religião. A obra de Deus precisa ser feita de maneira honesta, limpa, respeitosa e com muita seriedade, pois Deus é santo, Ele nos ordenou a buscar a santidade,

Ele não se agrada de fraudes, violência, derramamento de sangue.

A quarta causa de maldição: Trazer outro evangelho que não seja o de Deus.

Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.
Assim, como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo. Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema (Gálatas 1:8,9).

Existem várias religiões e cada uma tem suas próprias doutrinas particulares. Algumas, no entanto, fazem plágio das Escrituras Sagradas para enganar os fiéis e ensinar como sendo a mais pura verdade. O apóstolo Paulo afirma que os falsos evangelhos são maldições, tanto para quem anuncia quanto para quem recebe. O falso evangelho desvia o homem da ética, da moral e dos preceitos de Deus, aprisionando a mente, deixando-a em cárceres invisíveis, impedindo o crescimento espiritual e o encontro com Deus. As Escrituras dizem que a maldição paira sobre a casa dos ímpios. Eles a atraem pelos seus maus comportamentos. Muitos não buscam conhecimento de Deus, outros têm o conhecimento, mas o rejeitam.

A maldição do Senhor está sobre a casa dos ímpios, mas ele abençoa o lar dos justos (Provérbios 3:33).

Deus orientou e aconselhou seu povo para que escolhesse a vida e a bênção, porém

respeitou o direito de escolha do homem deixando o livre arbítrio, o poder e direito da escolha. A escolha de hoje define o que vai alcançar você amanhã.

Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês, de que coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam, e para que vocês amem o Senhor, o seu Deus, ouçam a sua voz e se apeguem firmemente a ele. Pois o Senhor é a sua vida, e ele dará a vocês muitos anos na terra que jurou dar aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó (Deuteronômio 30:19-20).

Ao homem foi dado ser dono do seu próprio destino, a responsabilidade de escolher o que acha melhor para si. Toda escolha traz resultados, sejam positivos, sejam negativos. Tudo gira em torno da escolha.

Optar pela bênção é andar segundo as diretrizes de Deus, as suas leis, que foram criadas para serem usadas como orientação e proteção para quem as pratica. Os resultados dessa escolha são: longevidade, prosperidade em muitos aspectos da vida **(Deuteronômio 28:1-13)**

Optar pela maldição é ser contra as diretrizes de Deus, ser contra o conhecimento dos mandamentos, transgredindo as suas leis, que foram criadas para nos orientar e proteger. As consequências dessa escolha são: multiplicação de inimigos e perseguições,

dentre outras **(Deuteronômio 28:15-44)**. O poder da escolha foi dado a todos os seres humanos. O que você escolhe hoje, bênção e vida ou maldição e morte? **(Deuteronômio 11:26-28)**.



PROMESSAS CONDICIONAIS E INCONDICIONAIS

Existem dois tipos de promessas na Bíblia: as promessas condicionais e as promessas incondicionais.

Uma promessa condicional implica em condições para que ela venha a se cumprir, um exemplo:

E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra (2 Crônicas 7:14).

Deus colocou em pauta algumas condições ao povo, podemos entender isso pelos dois conectivos condicionais "Se então". Para que Deus perdoasse o pecado do povo e sarasse a terra, o povo deveria no mínimo seguir quatro instruções deixadas por Deus.

Se o meu povo, **se** humilhar, orar, buscar a face de Deus, se converter dos seus maus caminhos. **Então** eu ouvirei dos céus. Deus atenderia as orações do povo só depois que eles atendessem as condições propostas.

1º Humilhar-se. Tornar-se humilde, render-se a Deus tendo consciência de que **só Ele pode livrar dos males**.

2º Orar. Conversar com Deus.

3º Buscar a face de Deus. Buscar conhecer Deus e estar conectado com Ele.

4º Converter-se dos seus maus caminhos. Mudar de direção, seguir no sentido oposto do que se

estava seguindo, ter uma transformação de vida, sair dos maus caminhos e seguir o bom caminho.

Agora vamos para um exemplo de promessa incondicional, na qual não se necessita de condição alguma para se cumprir. Simplesmente Deus falou e vai acontecer.

Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém (Apocalipse 1:7).

Na promessa incondicional Deus age sozinho, nossas atitudes não influenciam nem determinam sua decisão. Ele prometeu, Ele vai cumprir, independentemente do nosso comportamento ou vontade. Deus escolheu o rei Davi, ele era o homem segundo o coração de Deus. Davi recebeu várias promessas e a principal delas foi a promessa messiânica, a respeito do Messias prometido que nasceria de sua linhagem.

Davi foi um homem tão amado por Deus que alcançou de Deus os dois tipos de promessas, as promessas condicionais e as incondicionais.

Uma das promessas incondicionais e irrevogáveis que Deus fez para o rei Davi, foi que estabeleceria um dos descendentes de Davi no trono.

O SENHOR determinou uma promessa a Davi, um juramento firme que Ele não revogará jamais: Estabelecerei um dos teus descendentes no teu trono (Salmos 132:11).

As promessas foram estendidas a todos os filhos de Davi e não só a Salomão, seu sucessor, como muitos imaginam. Davi ficou muito grato a Deus por sua bondade e benevolência, pois Ele permitiu que todos os filhos de Davi participassem e pudessem disputar a eleição da descendência messiânica **(2 Samuel 7:18-19,29)**.

Já estava decidido, o Messias prometido descenderia de um dos filhos do rei Davi. Para que todos os filhos de Davi pudessem participar por igual da promessa, Deus estabeleceu algumas condições. Quem fosse fiel e guardasse todos os mandamentos de Deus estava apto para carregar a promessa da linhagem messiânica entre a sua descendência até chegar no Messias prometido, e quem não fosse fiel a Deus e aos mandamentos, não poderia carregar a linhagem messiânica. Davi tinha muitos filhos e só existia uma vaga para herdeiro da promessa e da linhagem messiânica. Deus fez a Davi promessa condicional e incondicional, mas para os filhos de Davi Deus fez promessas condicionais, para que todos tivessem as mesmas chances de participar. Aquele que mais se esforçasse e mostrasse amor e comprometimento para com Deus e com o chamado seria o eleito e apto a carregar e transmitir a promessa messiânica aos seus descendentes. Para ser aprovado nas promessas condicionais o candidato teria que cumprir na íntegra todas as condições propostas por Deus e educar seus filhos no caminho de Deus para que eles pudessem aprender e dar continuidade em fidelidade, amor e obediência a Deus. Vamos analisar as promessas condicionais e saber quais eram as condições que os herdeiros de Davi tinham que cumprir para herdar o trono e dar continuidade e dignidade real aos seus descendentes. A promessa condicional que Deus fez aos filhos do rei Davi foi a respeito da escolha de um deles para ser estabelecido no trono de Davi como filho escolhido e dar continuidade à dinastia Davínica, repassando a dignidade real aos seus descendentes até que chegasse ao Messias prometido.

Os filhos de Davi teriam que atender alguns requisitos, aparentemente simples, porém amplos e de suma importância para Deus.

1º Guardar a aliança.

2º Guardar os mandamentos de Deus.

3° Andar com Deus.

4° Ser fiel a Ele de todo o coração e alma.

Se os teus filhos guardarem a minha aliança e as prescrições que eu lhes ensino, também os filhos deles se assentarão no teu trono por toda a eternidade! (Salmos 132:11-12).

E assim, *Yahweh* manterá a promessa que me outorgou, afirmando: Se os teus filhos conservarem boa atitude e conduta, caminhando com lealdade diante de mim, de todo o seu coração e de toda a sua alma, jamais te faltará alguém no trono de Israel! **(1 Reis 2:4)**.

Deus disse para o rei Davi que se um de seus filhos fosse fiel e andasse com o coração sincero para com Deus, provasse isso através do comportamento andando de acordo com as diretrizes divina e ensinando essas diretrizes aos seus descendentes, esse seria o herdeiro da promessa e nunca faltaria rei em sua descendência. O herdeiro escolhido transferiria essa promessa aos seus descendentes até que chegasse ao Messias prometido. Por isso implicava toda uma responsabilidade para carregar o DNA messiânico, pois a promessa não era individual, mas uma promessa ampla que contemplaria Céu, Terra e todo o Universo, os herdeiros responsáveis por essa promessa deveriam ir projetando-a aos seus descendentes através do comportamento e fidelidade a Deus e aos seus mandamentos. Salomão foi escolhido para construir o templo e ser sucessor do trono de Davi, porém para continuar como rei e repassar a coroa para seus herdeiros tinha que seguir as diretrizes de Deus. Caso um descendente real transgredisse as leis de Deus, era esperado dele que se arrependesse, clamasse pelo perdão e se convertesse dos seus maus caminhos, para que ele e seus descendentes não fossem excluídos das promessas messiânicas. Um rei descendente do rei Davi que fosse incapaz de andar de acordo com as

diretrizes de Deus e que não se arrependessem das transgressões das leis de Deus jamais poderia herdar as promessas messiânicas e transferi-las aos seus descendentes, pois um dos princípios do Reino de Deus é a obediência e a honra a Deus. Davi foi um rei sábio. Ele orientou seu filho Salomão sobre como servir a Deus de uma forma inteligente, correta e sincera e como herdar o trono e ser um rei bem-sucedido na presença de Deus. Ensinou também a transferir o legado de rei aos seus descendentes. Porém Salomão não seguiu os preciosos conselhos de seu pai, o rei Davi. Deus escolheu Salomão para construir o templo, mas em momento algum foi dada a Salomão a promessa incondicional do reino eterno. O que foi dito a Salomão foi que ele teria a chance de perpetuar seu reinado através de seus descendentes, mas para isso ele e seus descendentes teriam que perseverar em obedecer a todos os mandamentos de Deus, caso contrário isso seria impossível de acontecer **(1 Crônicas 28:5-9)**.

Salomão foi um homem privilegiado. O próprio Deus o escolheu para ser o sucessor do trono no lugar de seu pai Davi e construir o primeiro templo de pedra em Israel. Quando Deus apareceu em sonho para conversar com Salomão, Ele avisou sobre as condições que Salomão precisaria cumprir para ter o reino Eterno confirmado e para transferir esse legado e privilégio aos seus descendentes. Caso Salomão não cumprisse as orientações que Deus havia dado a ele, a dinastia de Salomão seria rejeitada, lançada longe da presença de Deus. Todo o Israel seria destruído, juntamente com o templo e a cidade de Jerusalém **(1 Reis 9:4-9)**.

Salomão entendeu perfeitamente todas as condições dadas por Deus. Deus prosperou o reino de Salomão, dando-lhe sabedoria, riquezas, poder e honras **(2 Crônicas 1:12)**. Não existiu rei mais poderoso que ele em seu tempo. Salomão tentou ser fiel, e por um tempo conseguiu, mas como ficou extremamente ambicioso começou a se casar com

muitas princesas para alargar ainda mais seu reino, não se importando mais com as orientações divinas. Deus havia proibido o casamento entre israelitas e mulheres **moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e heteias.** Além dessas Salomão se casou com a princesa filha de faraó e muitas outras mulheres estrangeiras. Salomão tinha oficialmente setecentas mulheres princesas, e trezentas concubinas, um total de mil mulheres. A maioria delas tinha sua religião voltada ao paganismo e para satisfazê-las Salomão construiu vários locais de adoração pagã, onde ele também prestava culto aos ídolos Astarote, Milcom, Quemós, Moloque. Salomão foi no conselho delas e virou o rei mas idólatra da história de Israel **(1 Reis 11:1-10)**.



SALOMÃO SE DESFEZ DA PROMESSA

Além de adotar várias culturas pagãs, as culturas mais influentes que Salomão adotou foram a egípcia e a dos filhos de Amom. Salomão fez acordo com o Egito através de um casamento com a princesa egípcia, trazendo e implementando para dentro de Israel as doutrinas de diálogos com espíritos de mortos, reencarnação e adoração às entidades egípcias. Adotou também Astarote, ídolo dos sidônios; Milcom, ídolo dos amonitas; Quemós, ídolo moabitas, e Moloque, ídolo dos filhos de Amom **(1 Reis 11:5-7; 2 Reis 23:13)**.

Apesar de conservar o templo de Jerusalém em funcionamento diário para agradar o povo, o rei Salomão estava totalmente voltado à idolatria e suas doutrinas. Salomão passou a amar mais o dinheiro e o poder do que Deus. Por mais que Deus o houvesse abençoado e feito dele um rei mais conhecido que seu pai, Davi, ele não ficou satisfeito. Procurou fazer aliança com vários reis ímpios, casando-se com suas filhas, princesas também ímpias, para alargar ainda mais o seu reino. Ele teve mil mulheres. Com elas vieram as negociações e as mil alianças feitas com outras nações, importando assim para dentro de Israel culturas e crenças pagãs. Essas mulheres

foram tão influentes na vida de Salomão que conseguiram perverter-lhe o seu coração. Ele deixou de servir a Deus e passou a servir ao panteão de ídolos e a construir monumentos para a idolatria e espaços para cultuá-las. Salomão dominavam sobre muitas nações, elas pagavam impostos a ele **(1 Reis 4:21)**. Alguns mercadores, comerciantes e reis lhe apoiavam e lhe enviam muitos presentes, ouro e prata. Os impostos que Salomão recebia contribuíram para que ele fosse o homem mais rico e poderoso em seu tempo **(2 Crônicas 9:13-14,22-24)**.

Na filosofia de vida de Salomão e em seus escritos o maior sempre tinha que dominar o menor, formando assim uma pirâmide de exploradores que iam sugando quem estava no degrau abaixo, tirando-lhes todos os seus direitos e impondo deveres, para que todos do mais alto escalão tivessem proveito em tudo. Salomão foi um rei muito rico, que não teve apre**ç**o pelos pobres e nunca fez questão de defend**ê**-los **(Eclesiastes 5:8-9)**.

Era um adepto do trabalho escravo e também do comércio de escravos **(Eclesiastes 2:7; 1 Reis 5:13-15)**. Ensinou essa prática ao seu filho sucessor do trono, rei Roboão. Este escravizava o povo e prometeu aos seus súditos que seria pior que seu pai, rei Salomão, e mais severo. Seria como escorpiões **(2 Crônicas 10:4,11,18)**.

Deus alertou Davi que, se seus filhos transgredissem as leis, preceitos e juízos e não guardassem os mandamentos, eles seriam visitados com vara e açoites. Como Salomão aderiu à idolatria e abandonou Deus, o

Senhor o rejeitou. A linhagem de Salomão foi toda contaminada com o conhecimento e práticas de idolatrias, foram poucos os descendentes que tentaram ser fiéis a Deus. Infelizmente a grande maioria deles foi idólatra e preferiu dar continuidade à idolatria dos antepassados. Davi era um homem tão conectado com Deus que Deus mostrou a ele o que aconteceria com o último rei descendente de Salomão. Deus mostrou que a aliança com a dinastia salomônica seria desfeita, que a coroa seria tirada da cabeça dessa descendência e seria jogada por terra. As fortalezas da dinastia salomônica seriam derribadas, Deus colocaria um fim em todo o esplendor dessa dinastia e eles perderiam o direito de se assentar no trono de Davi **(Salmos 89:38-44)**.

Entretanto, Tu o rejeitaste, recusaste-o e te enfureceste com o teu ungido. Renegaste a aliança com teu servo, profanaste sua coroa, atirando-a ao pó da terra. Derrubaste todas as suas muralhas, desmantelaste suas fortalezas (Salmos 89:38-40,44).

Davi, sem entender as providências de Deus para o futuro, suplicou a Deus pelas promessas feitas a ele e aos seus descendentes sucessores ao trono, mas não teve jeito, pois Deus deu o livre arbítrio, e a maioria dos descendentes de Salomão escolheu as práticas de idolatria, por esse motivo foram todos rejeitados como descendência messiânica.



OS DESCENDENTES DE SALOMÃO QUE HERDARAM MALDIÇÃO

As leis registradas em **Deuteronômio 28:15** mostram as consequências que viria sobre a vida dos desobedientes, todos os reis que não observavam as leis automaticamente estavam gerando maldições para eles e os seus descendentes. Algumas maldições se repetiam constantemente entre os descendentes de Salomão tais como: cegueira espiritual, morte precoce, multiplicação de inimigos. Essas maldições o acompanhavam por suas gerações. Muitos reis descendentes de Salomão conseguiram se assentar no trono de Davi e dar continuidade à dinastia salomônica, embora poucos desses reis tenham se arrependido e pedido perdão a Deus. Com isso Deus sempre enviava os profetas para exortá-los ao arrependimento, dando-lhes a oportunidade de todos eles continuarem caminhando com Deus. Contudo, a grande maioria rejeitou Deus e os seus mandamentos e chegou o momento em que Deus deu o veredito final a essa descendência tirando-lhes a dignidade real e o direito de reinarem. Esses foram os descendentes reais de Salomão que reinaram.

O primeiro sucessor de Salomão foi seu filho Roboão. Ele reinou no lugar de seu pai Salomão sobre todo o Israel **(1 Reis 11:41-43)**. Depois sobre as duas tribos, Judá e Benjamim **(2 Crônicas 9:30-31; 1 Reis 12:23)**.

Os descendentes de Salomão que reinaram foram:

1º Rei — Roboão, pai de Abias. 1 Reis 14:31.

2º Rei — Abias, pai de Asa. 1 Reis 15:1-8.

3º Rei — Asa, pai de Jeosafa. 1 Reis 22:51.

4º Rei — Jeosafa, pai de Jeorão. 2 Reis 8:16.

5º Rei — Jeorão, pai de Acazias. 2 Reis 8:24-25.

6º Rei — Acazias, pai de Joás. 2 Reis 8:24-26.

7º Rei — Joás, pai de Amazias. 2 Reis 11:1-21; 2 Reis 12:19-21.

8º Rei — Amazias, pai de Azarias (Uzias). 2 Reis 14:18-22.

9º Rei — Azarias (Uzias), pai de Jotão. 2 Reis 15:6-7.

10º Rei — Jotão, pai de Acaz. 2 Reis 15:38.

11º Rei — Acaz, pai de Ezequias. 2 Reis 16:20.

12º Rei — Ezequias, pai de Manassés. 2 Reis 20:20-21.

13º Rei — Manassés, pai de Amom. 2 Reis 21:17-21.

14º Rei — Amom, pai de Josias. 2 Reis 21:23-26.

15º Rei — Josias, pai de Joacaz. 2 Reis 23:28-31.

16º Rei — Joacaz, seu nome era Salum, mudaram para Joacaz. Reinou três meses. 2 Reis 23:31-34.

17º Rei — Jeoaquim, seu nome era Eliaquim, mudaram para Jeoaquim. Reinou no lugar de seu irmão, rei Joacaz. 2 Reis 23:34-37.

Rei Jeoaquim, pai de Joaquim (Jeconias, Conias). 2 Reis 24:5-6.

18º Rei — Joaquim (Jeconias, Conias). O último rei da linhagem real de Salomão. 2 Reis 24:8-15. Ele foi amaldiçoado, maldição essa conhecida como maldição de Jeconias.

19º Rei — Matanias, irmão de Jeoaquim, teve o nome mudado para Zedequias. Reinou no lugar de seu sobrinho Joaquim (Jeconias), filho de Jeoaquim. 2 Reis 24:15-18.

Contando com Zedequias, irmão de Jeoaquim, foram 19 reis que descenderam de Salomão, a grande maioria deles foi rebelde contra o Senhor Deus. O rei Josias foi o último rei da dinastia salomônica que conseguiu ser reto diante de Deus. Ele foi o 15º rei, foi dele a ideia de reformar o templo. O rei Josias pediu para o sumo

sacerdote Hilquias organizar a reforma o templo. Ao iniciar a reforma o sacerdote encontrou no meio dos escombros o livro da lei, que ficou guardado e esquecido no templo por gerações. Hilquias comunicou o escrivão Safã que havia encontrado o livro, e este levou o livro até o rei e o leu para ele. Quando o escrivão terminou de ler o livro, a reação do rei foi de se humilhar e rasgar as suas vestes, pois tinha consciência das transgressões dos seus antepassados e entendeu que os pecados de um só rei trariam consequências terríveis e maldições ao rei, aos descendentes reais e a todo o povo. A grande maioria dos ancestrais de Josias andou em pecado geração após geração.

O rei, preocupado e incomodado com a situação, pediu que o escrivão, o sumo sacerdote e outros levitas fossem consultar o Senhor Deus de Israel, por meio da profetisa Hulda. Deus respondeu por meio da profetisa, que traria sobre aquela nação e sobre aquela descendência todas as maldições que estavam escritas no livro da lei, e que isso aconteceria porque os reis descendentes de Salomão o haviam abandonado e se inclinado aos ídolos, queimando incenso a eles, para provocar a ira de Deus. Ou seja, eles tinham consciência de que estavam pecando e faziam de propósito. Porém quando se tratou do rei Josias, um rei que havia enternecido o seu coração depois que ouviu a leitura do livro da lei, humilhando-se em súplicas perante o Senhor ao saber que viriam maldições sobre ele, sobre seus descendentes e sobre o povo, Deus o consolou dizendo que aquele mal não viria no período do seu governo, e que ele viveria em paz, morreria em paz, e seus olhos não veriam essas maldições. Deus, por ser fiel e justo, poupou o rei Josias. Josias reconheceu os seus pecados e os de seus antepassados, passou a ser um rei temente a Deus, e procurava servir a Deus com inteireza de coração, respeitando suas leis e preceitos **(2 Reis 22:1-20)**.

Josias estava decidido a romper com as maldições que os seus antepassados alimentavam, e para isso pediu perdão, converteu-se a Deus e fez uma reforma espiritual em Judá e em Jerusalém. O primeiro ato do rei Josias foi reunir os anciãos, os sacerdotes, os profetas e todo o povo para que eles pudessem ouvir a leitura do livro da

lei, pedir perdão e fazer uma aliança com Deus. Josias levou todo o povo a se arrepender e a fazer aliança com Deus. Ele derribou e queimou todos os monumentos de idolatria que seus antepassados haviam construído, e desativou e demoliu todos os salões e espaços de cultos a idolatrias e abominações, também destituiu dos cargos os sacerdotes que os seus antepassados haviam estabelecido para celebrar cerimônias e incensar ao sol, à lua, às estrelas, aos planetas, a Ball. O que é proibido pela lei de Deus **(Deuteronômio 4:19)**.

Também tirou todos os ídolos e imagens de escultura de dentro do templo e os queimou, reduzindo-os a cinzas. Josias restabeleceu a comemoração da Páscoa e o culto ao único Deus, pois seus antepassados não a comemoravam mais. Depois do tempo dos Juízes de Israel nenhum rei celebrou a Páscoa **(2 Reis 23:1-25)**. Josias era um rei próspero, feliz e vitorioso, porém certo dia entrou em uma disputa que não era dele, foi lutar contra Faraó Neco, que estava marchando com sua tropa para combater os assírios. Faraó o alertou e o aconselhou a não entrar nessa batalha, pois naquele momento a guerra era contra os assírios, porém o rei Josias não deu ouvidos ao alerta de Faraó e também não consultou Deus se poderia ou não entrar nessa guerra. Consultar Deus era a conduta dos reis que agiam com prudência. Decidido a comprar uma guerra que não lhe pertencia, o rei Josias foi ao encontro do exército e de Faraó. A luta aconteceu no vale de Megido. Josias foi atingido pelos flecheiros de Faraó e seus oficiais o socorreram. Muito ferido, ele não sobreviveu **(2 Crônicas 35:20-27; 2 Reis 23:28-30)**.

Quando o rei Josias morreu o povo aclamou Joacaz para ser o novo rei e o ungiram no lugar de seu pai Josias. Seu nome era Salum e teve o nome mudado para Joacaz. Joacaz era da idade de 23 anos quando começou a reinar, ele foi um péssimo rei aos olhos de Deus, pois cometeu os mesmos pecados de seus antepassados. Seu reinado durou três meses. Faraó Neco, o mesmo que havia matado seu pai, o prendeu em Riblaem, terra de Hamate, e o levou cativo para o Egito a fim de que não reinasse em Jerusalém e lá ele permaneceu até a sua morte. Faraó Neco também constituiu rei a Eliaquim, o

outro filho de Josias, e lhe mudou o nome para Jeoaquim. Ele se tornou vassalo de Faraó e era obrigado a lhe pagar impostos. Jeoaquim criou novos impostos e obrigava o povo a pagar em ouro e prata conforme as suas condições, para que ele pudesse repassar a Faraó.

Tinha Jeoaquim, filho de Josias, 25 anos quando começou a reinar no lugar do seu irmão Joacaz, que havia sido capturado pelo Faraó Neco. Ele reinou 11 anos em Jerusalém, e foi infiel a Deus, assim como muitos dos seus antepassados **(2 Reis 23:31-37)**. O profeta Jeremias passou 23 anos exortando os reis de Judá Josias e Jeoaquim, e todo o povo, chamando-os ao arrependimento para que ficassem livres do cativeiro Babilônico que duraria 70 anos. Judá e Jerusalém foram exortadas sobre a lei e sobre as consequências de maldições que viriam sobre os desobedientes, desde o reinado de Josias até o reinado de Zedequias ambos descendentes de Salomão **(Jeremias 1:1-3; 22:1-30; 25:1-5)**.

Deus ordenou a Jeremias que fosse até a casa real falar com Jeoaquim, rei de Judá, descendente de Salomão, que estava assentado no trono de Davi, e dissesse para ele exercer o juízo e a justiça, livrar o espoliado da mão do opressor, não oprimir o estrangeiro, o órfão, a viúva, e que não derramasse sangue inocente naquele lugar. Essas eram algumas das condições que Deus havia dado a Jeoaquim e aos seus descendentes. Esse deveria ser o procedimento, a maneira que um rei descendente de Davi deveria se comportar para herdar as promessas e sempre ter um descendente preparado e aprovado por Deus para ocupar o trono que foi de Davi. Porém o rei Jeoaquim estava muito longe de ter um caráter justo e piedoso, pelo contrário, era um rei injusto, sanguinário, avarento, adepto do trabalho escravo. Obrigava seus servos a trabalharem sem salário, oprimia o estrangeiro, o órfão e a viúva **(Jeremias 22:1-4,13-17)**. Caso o rei não se arrependesse nem se convertesse dos seus maus caminhos, como Deus havia dito através do profeta, o Senhor Deus faria da casa de Judá e da descendência real de Salomão uma assolação, um deserto e cidades desabitadas, e seriam preparados contra ela destruidores, cada um com suas armas **(Jeremias**

22:5,6,7). Essa exortação ao rei Jeoaquim veio da parte de Deus como a última chance para que ele se arrependesse de seus pecados e transgressões. Jeoaquim teve a chance de se arrepender, pedir perdão e se converter dos seus maus caminhos, como fez seu pai, rei Josias, visto que ouviu todas as sentenças e sabia que seu mau comportamento traria muitas consequências. Porém Jeoaquim estava no auge do seu reinado, muito próspero, confiante nas muitas alianças firmadas com outros reinos. A resposta dele para Deus foi: "Não ouvirei, não atenderei a seu pedido". Jeoaquim era rebelde indiferente para com Deus e com a palavra que o Senhor enviava por meio de seus profetas **(Jeremias 22:5,21)**. A sentença proferida para Jeoaquim foi que ninguém lamentaria sua morte, ele seria arrastado para fora de Jerusalém e seria sepultado em sepultura de jumento **(Jeremias 22:19-19)**. Também que seu filho Jeconias, seu sucessor ao trono, não reinaria em seu lugar, mas seria levado cativo para Babilônia por Nabucodonosor, e que toda a sua descendência real não herdaria o trono de Davi. Deus rejeitou literalmente Jeoaquim e seu filho Jeconias e todos os seus descendentes, ou seja, dos descendentes de Salomão a partir de Jeconias em diante todos ficaram proibido de assentar ao trono. Deus chegou a dizer que, ainda que Jeconias, filho de Jeoaquim, fosse anel de sinete, anel de selo da mão direita de Deus, ele seria arrancado, e nenhum de seus descendentes se assentaria no trono que foi de Davi **(Jeremias 22:23-30)**.

Desde o princípio do reinado de Jeoaquim, Deus usou de misericórdia com o povo e enviou o profeta Jeremias até a porta do templo, para profetizar ao povo, chamando-os ao arrependimento. O povo, por sua vez, ficou dividido depois que Jeremias terminou as profecias. Os sacerdotes e os profetas do rei detiveram Jeremias, afirmando que ele iria morrer. Os príncipes ficaram sabendo que Jeremias estava sendo detido na entrada do templo e foram para lá. Chegando ao local do conflito perceberam que os sacerdotes do templo e os falsos profetas já o haviam condenado à morte. Jeremias se explica para os príncipes dizendo que foi Deus quem o enviou para entregar a profecia, e se coloca à disposição

dos príncipes, pois já se deu por satisfeito em ser ouvido. Alguns príncipes e o povo entraram em defesa de Jeremias e citaram exemplos de situações parecidas que foram vivenciadas no passado, nas quais seus antepassados deram ouvidos aos profetas e às profecias, e se arrependeram, pediram perdão e se converteram ao Senhor, evitando assim maiores consequências. Eles argumentaram que também outros profetas exortavam o povo e o chamavam ao arrependimento, e nem por isso foram condenados à morte. Questionaram por que estavam condenando Jeremias, pois era costume os profetas da parte de Deus profetizarem e exortarem o povo e os reis para que eles viessem a se converter. Os defensores de Jeremias citaram dois profetas para argumentar a defesa de Jeremias, um profeta antigo de nome Miqueias, e um profeta atual por nome Urias. Quando o rei Jeoaquim ficou sabendo que Jeremias estava na entrada do templo exortando o povo a se arrepender e a sair das idolatrias, e que pouco tempo antes o profeta Urias havia profetizado ao povo a mesma palavra que Jeremias profetizou, o rei procurou matar primeiro o profeta Urias. Urias ficou sabendo e fugiu para o Egito. O rei Jeoaquim enviou seus homens ao Egito para buscá-lo e trazê-lo de volta e ordenou que o matasse, deixando bem claro para o povo e para Deus que além de não gostar de profetas que falavam em nome de Deus, ele também não considerava as profecias. Perseguir profetas de Deus é uma especialidade dessa dinastia **(Jeremias 2: 28-30)**. Aicão, filho do escrivão Safã, protegeu o profeta Jeremias para que não o matasse **(Jeremias 26:1-24)**.

No quarto ano do reinado de Jeoaquim veio a palavra do Senhor ao profeta Jeremias, Deus deu ordem a Jeremias para que ele escrevesse um livro com tudo o que Deus havia dito sobre a destruição que viria sobre Judá e Jerusalém. Nesse livro ficaria registrado tudo o que Deus havia dito pela boca do profeta. O desejo de Deus era que o povo se arrependesse de seus pecados e voltasse para Ele. Jeremias, estando proibido de ir ao templo, chamou Baruque, o escriba, para que ele escrevesse no livro todas as palavras que Deus lhe havia falado acerca das profecias do que aconteceria com Judá,

Jerusalém e todo o povo, e fosse até o templo no dia do Jejum, dia do arrependimento (Yom Kipur) ler o livro para todo o povo. Nesse dia seria grande o fluxo de pessoas que viriam de várias regiões para celebrar o dia do jejum e pedir perdão pelos pecados. Baruque escreveu o livro e esperou o ano seguinte. No ano quinto, no dia do jejum (Yom Kipur), dia marcado para ir ao templo, Baruque leu o livro em dois lugares estratégicos e para públicos diferentes. Leu para o povo na entrada da porta nova e para os príncipes na câmara de Elisama, o escriba. O rei ficou sabendo da existência do livro e enviou seu servo Jeudi para confiscá-lo e trazê-lo até ele, porque Jeoaquim era idólatra e não gostava que os profetas passassem informações de Deus para seus súditos. Vindo Jeudi com o livro para a casa de inverno do rei, iniciou a leitura para o rei e os príncipes que estavam à sua volta. Havia uma lareira acesa diante do rei. Quando Jeudi leu de três a quatro páginas, o rei Jeoaquim pegou um canivete de escrivão, cortou o livro e jogou-o no fogo, esperando até que queimasse totalmente. Deu ordem para que prendessem Baruque, o escriba que havia escrito o livro a pedido de Jeremias, mas alguns, supondo que o rei ficaria furioso, anteciparam-se e ajudaram Baruque a fugir e a se esconder. Deus ordenou que Jeremias escrevesse outro livro, visto que o primeiro havia sido queimado pelo rei, em um dia em que ele deveria se humilhar e pedir perdão, porém ele não havia se arrependido do que fizera. No segundo livro, além de repetir o mesmo conteúdo que estava no primeiro, Deus ordenou que acrescentasse que Jeoaquim não teria descendente algum que se assentaria sobre o trono de Davi, e que o seu cadáver seria lançado ao calor do dia e à geada da noite. Deus ordenou que se acrescentasse mais maldições no segundo livro, porque Jeoaquim havia queimado o primeiro, não dando a mínima para as profecias, nem clamado por perdão, como fizera seu pai Josias **(Jeremias 36:1-32)**. Jeoaquim havia governado por oito anos em Jerusalém quando Nabucodonosor invadiu Jerusalém e o fez vassalo por três anos. Jeoaquim pagou-lhe tributo todo esse tempo e no final desses três anos não quis dar continuidade e se rebelou contra o rei da Babilônia **(2 Reis 24:1)**.

O rei Nabucodonosor não aceitou a recusa do rei Jeoaquim e invadiu Jerusalém, levando o rei, suas mulheres, os utensílios do templo e toda a força militar para o cativeiro Babilônico **(Daniel 1:1-2)**. O rei Jeoaquim foi capturado por Nabucodonosor e levado para a Babilônia, e de lá nunca mais voltou. Isso aconteceu para se cumprir o que o profeta havia dito **(2 Reis 24:1-2,6; 2 Crônicas 36:6)**.

Seu filho Joaquim conhecido também no Novo Testamento como Jeconias/Conias aos 18 anos começou a reinar no lugar de seu pai. Jeconias reinou por três meses, então veio Nabucodonosor e o tirou do trono, levando-o cativo para Babilônia. Levou também a mãe de Jeconias, suas mulheres e todos os nobres do palácio. Deus rejeitou Jeoaquim e seu filho Jeconias e até hoje não permite que os seus descendentes reinem **(2 Reis 24:5-20; Jeremias 22:24-30)**.

Jeconias ficou detido na prisão inferior por 37 anos, até que Evil-Merodaque se tornou rei da Babilônia e o tirou da prisão inferior, trazendo-o para o palácio. Jeconias fez alianças com Evil-Merodaque e pôde tirar a suas vestes de prisioneiro, vestir-se com vestes reais e participar da mesa do rei diariamente. Jeconias foi mais honrado que todos os reis que estava com ele. Ele permaneceu na Babilônia até a sua morte. Essa aliança de Jeconias com os caldeus mostra que a dinastia continuou atuando em negociações e acordos políticos com a Babilônia mesmo Jeconias sendo depostos do trono **(2 Reis 25:27-30; Jeremias 52:31)**.

Jeconias foi o último rei descendente direto de Salomão que reinou em Israel. Como Jeconias ainda não tinha filhos, o rei Nabucodonosor fez um pacto com o tio de Jeconias, a saber, Matanias. Eles fizeram um juramento com aperto de mãos e juraram em nome de *Yahweh*, o Deus de Israel. O juramento consistia em poupar a vida de Matanias e a vida de suas esposas e filhos, elevá-lo ao trono para reinar sobre Judá e Jerusalém no lugar de seu sobrinho Jeconias, e em troca o reino de Judá permaneceria humilhado e impossibilitado de se reerguer como antes **(Ezequiel 17:12-14)**.

Depois do acordo firmado o rei Nabucodonosor mudou o nome de Matanias para Zedequias e o colocou no trono para reinar. Zedequias reinou por 11 anos **(2 Reis 24:8-20; 2 Crônicas 36:9-12)**. O rei Zedequias não se converteu a Deus, não deu atenção às profecias do profeta Jeremias, ele e todo o povo zombavam dos profetas que Deus enviava até que o furor do Senhor subiu contra o povo. Por alguns anos Zedequias cumpriu seu acordo com Nabucodonosor, mas depois se rebelou contra ele e foi buscar ajuda do Egito e de todo o seu exército **(Ezequiel 17:11-21; 2 Crônicas 36:11-16; Jeremias 37:6-10)**.

Nabucodonosor descobriu a traição do rei Zedequias e no nono ano do reinado dele veio contra Jerusalém e a sitiou, fazendo trincheiras ao redor de toda a cidade. O cerco a Jerusalém durou dois anos. Nesse período o povo ficou com escassez de alimentos e água, e quando estava quase desfalecendo o exército de Nabucodonosor invadiu a cidade. Todos os homens de guerra fugiram à noite pelo jardim do rei, e o rei Zedequias fugiu pelo caminho da campina. O exército dos caldeus o perseguiu e o alcançou nas campinas de Jericó, e todo o seu exército se dispersou. Prenderam o rei Zedequias e o levaram para Nabucodonosor, que determinou a sua sentença. Os filhos de Zedequias foram degolados na sua frente e em seguida ele teve os seus olhos perfurados **(2 Reis 25:1-7)**.

As profecias ditas pelo profeta Jeremias acerca de Jeoaquim, Jeconias e Zedequias se cumpriram à risca.



A MALDIÇÃO DE JECONIAS

Por vinte e três anos o profeta Jeremias profetizou para os últimos três reis descendentes de Salomão e sobre Judá. As profecias vinham como alerta para que eles reconhecessem seus erros e pecados, se arrependessem e voltassem para Deus. A dinastia de Jeconias era muito próspera e estava no poder por aproximadamente 427 anos. A maldição veio como consequência das transgressões das leis de Deus. Alguns reis dessa dinastia tinham comportamentos e práticas que não agradavam a Deus. No tempo desses reis o sincretismo religioso era grande, todos os tipos de cultos eram aceitos dentro e fora das dependências do templo. Cada versículo citado registra e mostra modalidades de culto que era permitido por essa dinastia dentro e fora das dependências do templo **(2 Crônicas 28:1-3; Jeremias 7:31, 19:3-5; 2 Reis 16:1-3; Jeremias 32:35; 2 Reis 17:17; Ezequiel 16:17-21; 2 Reis 21:6; 2 Reis 23:4-6; Jeremias 8:1,2; Ezequiel 18:9-12,16-17; 2 Crônicas 28:24-25; 2 Reis 23:4-7; 2 Crônicas 28:24-25)**.

Introduziram ídolos dentro do templo, no intuito de contaminar o templo e desonrar a Deus. **Também pôs uma imagem de**

escultura do ídolo que tinha feito, na casa de Deus, da qual Deus tinha falado a Davi e a Salomão seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre (2 Crônicas 33:7; 2 Reis 21:7; Jeremias 7:30). Todas essas práticas são proibidas pela lei de Deus **(Deuteronômio 4:15-19)**.

Não guardavam o sábado, o dia que Deus instituiu como descanso, e não permitiam que o comércio parasse nesse dia, incentivando o povo a desrespeitar a lei de Deus **(Jeremias 17:19-25)**. Também não deixaram a terra descansar no ano sabático. A terra só foi ter descanso durante o exílio babilônico **(2 Crônicas 36:21)**.

Desde que Moisés escreveu a lei o povo tinha conhecimento das maldições, e sabiam que elas viriam sobre os desobedientes. Essa dinastia foi avisada que viria sobre ela todas as maldições que estão registrada no livro da lei Deuteronômio 11:28, segundo Jeremias ela escolheu a morte espiritual **(Jeremias 8:3)**. A maldição conhecida como maldição de Jeconias se iniciou quando foi proferida para o rei Jeoaquim, pai de Jeconias, o décimo sétimo rei de Judá. A esperança dos reis era preparar seus filhos para serem seus sucessores. Com Jeoaquim não foi diferente, ele preparou seu filho Jeconias, porém Deus o rejeitou e toda a sua descendência real antes mesmo de ele subir ao trono. Deus avisou e sentenciou o rei Jeoaquim através do profeta Jeremias, o mesmo que exortou seu pai, o rei Josias, e toda a família real ao

arrependimento. Agora usa-o novamente para proferir a sentença, uma maldição irrevogável, para Jeoaquim e seu sucessor Jeconias. Essa maldição ficou conhecida no meio judaico-cristão como a “Maldição de Jeconias”. Aos olhos de Deus, Jeconias era visto como vaso inútil e quebrado, vaso indesejável, um homem vil, e a partir da sentença ele seria desprezado, quebrado, pessoa que não agradaria a mais ninguém. Ele e sua geração seriam lançados para o cativeiro babilônico. Ele não prosperaria em seus dias e seus descendentes seriam privados de se assentar no trono de Davi e reinar sobre Judá. Nenhum de seus descendentes teria aprovação de Deus para reinar. As chances de serem herdeiros da promessa messiânica, que no passado havia sido feita a todos os filhos do rei Davi e que Jeconias estava vivendo por ser um descendente de um dos filhos de Davi, haviam chegado ao fim. A promessa continuou aberta para os outros filhos de Davi, mas para Jeconias, e seus descendentes, Deus colocou um ponto final **(Jeremias 22:24-30; Salmos 89:38-40)**. Nos escritos do profeta Naum nos capítulos 1 e 2, Judá é chamada de Nínive. Foi de Nínive (Judá) que saiu aquele que tramava perversidade contra Deus. A promessa para Jeoaquim e Jeconias e que por mais fortes que fossem seriam ceifados e exterminados, contudo, o povo de Judá embora tivesse sido corrigido por Deus, não seria mais afligido. Deus quebraria o jugo do pescoço do povo e romperia as suas correntes. Quanto ao rei de Judá, Jeconias, foi ordenado que nunca mais seus descendentes perpetuassem seu nome, e que Deus

prepararia o seu sepulcro porque esse Jeconias era homem maldito **(Naum 1:11-14)**. Deus alertou os reis de Judá da linhagem de Jeconias, que restauraria o resplendor de Jacó, faria voltar a glória de Israel, a qual eles haviam ofuscado, ainda que os saqueadores haviam destruído as videiras (o povo). Deus também anunciou que os reis de Judá seriam levados para o cativeiro, e seu exército vestidos de vermelho escarlate e sua potência bélica seriam derrotados **(Naum 2:3-7)**. Deus se colocou contra os leões da dinastia de Jeconias que estava no poder, entrou em suas tocas e com sua espada feriu os fortes leões dessa dinastia **(Naum 2:12-13)**. Esses fortes leões foram Jeoaquim e seu filho Jeconias. Essa dinastia nunca perdeu a esperança de retomar a coroa e o trono, eles planejam nos bastidores maneiras de retomar o poder e o direito ao trono. Direito de trazer um messias de sua descendência, mesmo Deus tendo rejeitado essa dinastia, como se vê nos escritos dos profetas. Eles farão tudo para que essa dinastia seja aceita mundialmente como a dinastia que trará o messias. Dessa dinastia virá o anticristo, o falso messias. Pois Jesus o Messias verdadeiro na dinastia de Natã já veio há muito tempo.



A GENEALOGIA DO ANTICRISTO

Ninguém amanhece desejando ser um anticristo, um antimessias. Por trás do último anticristo há muitos outros anticristos. Existe toda uma história nos bastidores. O assunto Cristo e anticristo se iniciou com o povo judeu. Os discípulos de Jesus eram judeus e tinham esse conhecimento, uma visão judaica sobre o Cristo e o anticristo. Os profetas também falaram sobre ele, embora não usaram o nome anticristo, mas príncipe que há de vir, indicando que ele seria de descendência real, avesso às leis de Deus. Esses são alguns nomes pelos quais ele é conhecido: Anticristo **(1 João 2:18,22)**; Apostasia, homem do pecado, filho da perdição **(2 Tessalonicenses 2:3-4)**; Besta que sobe do mar **(Apocalipse 13:1-2)**; Príncipe que há de vir **(Daniel 9:26)**; Ímpio e profano, príncipe de Israel **(Ezequiel 21:25)**; e Homem vil, sem dignidade real **(Daniel 11:21)**.

O motivo de existir um anticristo se iniciou com a repulsa, aversão que Jeoaquim, Jeconias e seus descendentes sentiram ao serem rejeitados e depostos do trono de Davi. Eles sabiam que da linhagem deles não mais viria o Messias prometido. Grande parte dessa dinastia rejeitaram a Deus, eles tiveram

muitas chances de se arrependerem e se converterem a Deus, mas não fizeram. Então Deus os rejeitou como descendência messiânica. Quando isso aconteceu outras nações começaram a desacreditar que Israel subsistiria como nação, pois Deus havia rejeitado os últimos reis dessa dinastia como descendência messiânica. Com isso o povo ficou triste preocupado e desanimando, sem saber de onde viria o messias prometido. Então Deus traz por intermédio do profeta Jeremias uma mensagem de esperança para o povo, dizendo que havia feito uma promessa incondicional ao rei Davi, e que embora houvesse rejeitado essa dinastia a descendência de Jeoaquim e seu filho Jeconias, as duas gerações como descendência messiânica. Deus levantaria outro descendente de Davi. Um renovo justo do tronco de Davi para cumprir o que havia sido prometido incondicionalmente ao rei Davi **(Jeremias 33:14-26)**. Desde então nasceu na descendência de Jeconias o ódio, um sentimento antiMessias, antiCristo, mesmo ainda não sabendo qual dos filhos de Davi seria escolhido para os substituir e levar o DNA messiânico. Eles tinham consciência de que Deus levantaria um Messias de dentro da tribo de Judá para ocupar definitivamente o posto, e isso era uma questão de tempo. Segundo a profecia, quando viesse Siló o centro passaria de uma parte de Judá para outra parte de Judá **(Gêneses 49:10; Ezequiel 21:27)**. Havia uma preocupação interna entre os descendentes reais de Jeconias, de qual das linhagens dos outros filhos de Davi herdariam a promessa de

perpetuar no trono de Davi, porque Deus havia feito a Davi uma promessa incondicional, de que um de seus filhos herdaria o trono.

No início do cativeiro babilônico Deus revelou que havia escolhido outros descendentes. Essa revelação veio por meio da visão dos dois cestos de figos, em que um cesto representava os figos bons e o outro, os figos ruis. Depois do cativeiro Deus confirmou essa escolha designando Zorobabel, descendente de Natã, para trazer os exilados e reconstruir o templo de Jerusalém, que havia sido destruído. Ele foi um grande representante dos figos bons. Desde então se iniciou uma disputa interna dentro da tribo de Judá — Judá contra Judá. Jeoaquim e Jeconias gostavam dos privilégios de estar no poder como descendência messiânica, mas não gostavam de Deus e de seus mandamentos. Eles viveram o presente sem pensar no futuro das promessas messiânicas. Esqueceram-se de que só estavam vivendo aquela vida de poder e glória por causa dessa promessa, e se eles não andassem de acordo com a direção que Deus havia dado seus filhos, netos e bisneto jamais conseguiriam subsistir no poder e no trono. Eles deixaram de acreditar que Deus os havia colocado em honra e no poder por causa de um propósito, e começaram a se comportar como se tivessem construído todo aquele patrimônio e reconhecimento por suas próprias forças. Pensavam que conseguiriam perpetuar a dinastia sem a ajuda de Deus. O apóstolo João fala sobre a última hora, momento em que

aparecerá o último anticristo. João revela que o povo já tinha conhecimento que viria um anticristo, e que em seu tempo surgiram do meio de seu povo muitos homens com espirito de anticristo. Eles faziam parte de seu povo mas não permaneceram com o povo eleito. No mesmo capitulo ao qual ele fala sobre o anticristo, ele ensina como permanecer em Deus, como mostrar amor a Deus guardando os seus mandamentos, e como se arrepender dos pecados. Todos esses pontos sobre; amor a Deus, arrependimento de pecados e obediências aos seus mandamentos, foram negligenciados por essa linhagem de anticristos, que culminará no último deles. Eles nunca permaneceram na verdade e negam veementemente que Jesus é o Messias **(1 João 2:18,19,22)**.

Deus nos deu o livre arbítrio, e incentivou o seu povo a escolher a vida, a dinastia do anticristo escolheu a marte espiritual **(Jeremias 8:1-3)**. Para dar continuidade no plano da redenção, e estabelecer o reino eterno, Deus entrou com três providências; tirou a sua espada da bainha e por meio de Nabucodonosor desferiu três golpes na cabeça dessa dinastia ferindo-a de morte. Deus tirou a espada da bainha para os três reis dessa dinastia e todos os seus apoiadores, e não voltou atrás. O cetro que estava nas mãos dessa descendência foi tirado, pois eles não temiam mais a Deus, não obedeciam às suas leis nem acreditaram que a espada viria sobre eles. O profeta Isaías também avisou que a espada viria sobre essa dinastia caso não se arrependessem **(Isaías 1:1,19-20)**. Espada,

figura de linguagem, dependendo do contexto indica juízo de Deus por meio da guerra, peste e morte **(Deuteronômio 32:41; Isaías 66:16; Crônicas 21:11-12; Juízes 7:19-20)**. Foram profetizados três golpes da espada para essa dinastia, eles tiveram a cabeça ferida de morte: o primeiro golpe foi em Jeoaquim, o segundo golpe foi em Jeconias, o terceiro golpe foi em Zedequias, ambos foram levados cativos por Nabucodonosor **(Ezequiel 21:9-14,21-23; Jeremias 32:24,36)**. Chegará o dia em que o anticristo aparecerá e reivindicará o trono de Davi e a coroa real. Isso acontecerá nos tempos do fim. Ele será apresentado ao mundo e coroado com uma coroa simbólica como o último descendente dessa dinastia. A Bíblia diz que ele será o príncipe profano de Israel que virá no tempo da extrema iniquidade, como foi profetizado pelo profeta Ezequiel. Deus tirou a coroa da cabeça dos reis Jeoaquim, Jeconias e Zedequias, e tirará a coroa do último descendente real dessa linhagem de anticristos. **E tu, ó profano e ímpio príncipe de Israel, cujo dia virá no tempo da extrema iniqüidade,**
Assim diz o Senhor DEUS: Tira o diadema, e remove a coroa; esta não será a mesma; exalta ao humilde, e humilha ao soberbo (Ezequiel 21:25,26). Deus humilhará o soberbo e exaltará o humilde, pois o trono de Davi foi prometido a Jesus, o filho de Deus. O trono e o Reino eterno pertencem a ele por direito **(Ezequiel 21:25-27; Lucas:1:33)**.

O último anticristo se assentará no trono terrestre desse mundo antigo por um breve tempo. Sendo um legítimo descendente de Davi e de Jeconias por meios escusos conseguirá por um tempo a coroa e o governo mundial. Ele trará abominação desoladora para dentro do templo, assim como fez Manassés, seu antepassado **(2 Crônicas 33:7)**. O discurso de Jesus em **Mateus 24:14-24** tem conexão direta com o livro de Daniel. Foi por isso que Jesus disse de forma codificada**: Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, estiver no lugar santo; quem lê, entenda.** Daniel falava do cativeiro Babilônico, dos reis de Judá que transgrediram as leis de Deus e não se arrependeram, e por isso foram amaldiçoados com a maldição irrevogável de Deuteronômio 28. Falava também da vinda do anticristo **(Daniel 9:5-16,27)**. Todos esses assuntos estão interligados com **Mateus 24:15-17**.



OS CEDROS DA TRIBO DE JUDÁ

Alguns reis descendentes de Davi usavam o cedro na construção de seus palácios por ser uma madeira nobre e indicada para edificações. Davi iniciou suas construções utilizando os cedros do Líbano. Hirão, rei de Tiro, presenteou-lhe com madeira de cedro **(1 Crônicas 14:1; 17:1)**. Um dos descendentes de Davi deu continuidade em utilizar cedros em suas construções. Ele importava cedros do Líbano e os multiplicou em Jerusalém, de modo que se tornou comum na mesma proporção que as figueiras bravas **(2 Crônicas 2:3-8**; **1:15)**.

O rei Jeoaquim, descendente de Davi, construiu um grande e luxuoso palácio real, utilizando cedro, e o pintou de cor vermelha. Essa era a cor oficial da dinastia dos reis de Judá, da cidade e do seu exército (**Jeremias 22:14; Naum 2:3; Jeremias 4:30)**. Os nobres de Jerusalém também se vestiam de vermelho e se ornavam com ouro **(2 Samuel 1:24; Provérbios 31:21; Lamentações 4:5)**. Naquele tempo a cor vermelha era usada como símbolo de poder, pelos reis de Judá, em seu exército bélico, e nos armamentos de guerra **(Naum 2:3)**. Essa cor escolhida por essa dinastia faz alusão à mulher e a besta de cor vermelha escarlate de

Apocalipse 17:3-4. O rei Jeoaquim escravizou muitos trabalhadores na construção de seu palácio, obrigando-os a trabalharem sem salário. Jeoaquim se sentia seguro em seu palácio de cedro e pensava que ninguém poderia tirar sua soberania real **(Jeremias 22:13-15)**.

Embora os cedros sejam de origem do Líbano **(Salmos 104:16)**, em algumas passagens bíblicas Israel é chamada de cedros. Os cedros que Deus plantou junto às águas **(Números 24:6)**. Por apreciar tanto os cedros e os utilizarem em suas mais significativas construções os reis da tribo de Judá eram conhecidos e também denominados pelo nome de "Grandes cedros" **(2 Reis 14:9; Isaías 37:23-24; 2 Crônicas 25:18)**. Os reis que foram chamados de grandes cedros e que estavam em evidência naquele tempo eram os reis Jeoaquim e seu sucessor Jeconias. Por essa dinastia ser desobediente, Deus disse que enviaria destruidores para cortar esses cedros, tirar essa dinastia do poder **(Jeremias 22:7; Salmos 29:5)**. A parábola de Ezequiel mostra que os cedros dessa dinastia seriam arrancados pela raiz, o último deles que reinou foi o rei Zedequias. Esse fez alianças com Nabucodonosor que o entronizou como rei. Depois de um tempo o rei Zedequias se rebelou contra Nabucodonosor e foi fazer aliança com o Faraó, trazendo destruição para si e para seu reino **(Ezequiel 17:3,12-18)**. Essa parábola mostra também a providência de Deus em escolher outro cedro do tronco de Davi para ir multiplicando as descendências

até chegar ao Cedro excelente. Deus escolheria um broto do topo do mais vigoroso cedro de Natã, dele arrancaria um ramo e plantaria. Esse cedro vigoroso da descendência de Natã seria replantado até essa descendência chegar a Jesus, o Messias prometido: o Cedro excelente. Deus fez cair e secar a árvore genealógica de Jeoaquim e seu filho Jeconias e levantou e floresceu a árvore genealógica de Natã **(Ezequiel 17:22-24)**. Da descendência de Natã viria o ramo novo, esse ramo novo era o ramo do cedro, e prefigurava Jesus, o ramo excelente do cedro de Natã, descendente de Davi. O ramo novo edificaria o templo para Deus, e assentaria no trono de Davi **(Zacarias 6:12-13)**. Essa profecia de edificar um templo para Deus cumpriu-se com a morte e ressurreição de Jesus. Quando Ele disse que derribaria o templo e o construiria novamente em três dias, Ele estava falando de seu corpo como templo **(João 2:18-22)**. Deus não habita em templos de pedras feito por mãos humanas **(Isaías 66:1; Atos 17:24; Atos 7:48-49)**. Nós somos templos do Espírito Santo de Deus **(1 Coríntios 6:19)**. E Jesus é o templo de Deus com os homens **(Apocalipse 21:3,22)**. O ramo novo havia sido profetizado pelos profetas **(Isaías 11:1; Jeremias 33:14-17; Ezequiel 17:22-24; Zacarias 3:8)**. O cedro usado no preparo das duas águas prefigura Jesus, que nos limpa do pecado e nos traz novamente para o arraial dos santos, onde a entrada do impuro e imundo não é permitida **(Levítico 13:46; Números 5:3)**. A profecia indica que o Senhor tem um dia específico para acabar com os últimos soberbos cedros

descendentes de Jeconias. Será na segundo vinda de Jesus, quando não só os soberbos cedros serão aniquilados, mas todos os arrogantes da Terra, poderosos e não poderosos **(Isaías 2:12-13)**.



A NOVILHA VERMELHA

A novilha vermelha ou *pará adumá* (vaca vermelha para os judeus) era usada para preparar a água da separação. Essa água purificava o homem dos pecados e imundícies. A novilha vermelha representava a linhagem real de Jesus, o Messias, que veio por meio da princesa Maria, descendente do rei Davi. Uma linhagem preciosíssima, espiritualmente pura, sem defeitos, sem mancha de maldição alguma, minuciosamente escolhida por Deus. A escolha de uma novilha vermelha, uma fêmea, e não de um novilho, apontava que a linhagem messiânica seria conferida ao Messias por meio de uma mulher e não de um homem, assim como foi prometido por Deus **(Gênesis 3:15)**. A novilha tinha que ser toda vermelha, não poderia ter nenhum pelo de outra cor, o Messias não poderia vir de qualquer linhagem, tinha que ser linhagem real e santa. Essa linhagem real não poderia se misturar por meio de casamentos com outros povos, outras nações, para não se contaminar com idolatria e carregar em seu DNA maldições hereditárias de ancestrais. Tinha que ser uma novilha sem defeito algum, virgem, que nunca tivesse colocado nenhum tipo de jugo, carga sobre ela. A novilha era entregue ao sacerdote, ele a levava para fora do arraial e era degolada

na presença do sacerdote. Tudo era inspecionado por ele. Prefigurando que o último descendente da linhagem messiânica, Jesus, o Messias, seria julgado pelo sumo sacerdote **(Mateus 26:65-66)** e morto fora das portas de Jerusalém **(Hebreus 13:12)** na presença dos sacerdotes **(Mateus 27:41)**. O sangue da novilha era espargido diante da tenda da congregação por sete vezes, prefigurando que o sangue de Jesus o último descendente da linhagem messiânica, homem justo e puro, sem pecados, seria aceito por Deus para purificar e redimir os pecados de Israel e de toda a humanidade **(Números 19:4; 2 Coríntios 5:21)**. A tenda era montada fora do acampamento e era o local mais sagrado, como se fosse o Santo dos Santos. Era na tenda que Moisés entrava para falar face a face com Deus. O templo móvel ainda não existia **(Êxodo 33:7)**. A novilha era queimada e junto dela era colocado o pau de cedro, para queimar até virar cinzas **(Números 19:1-6)**. O cedro representava Cristo, ele é o Cedro excelente de Judá, e a novilha vermelha a sua linhagem real, linhagem pura santa, bendita escolhida por Deus. Jesus é um legítimo descendente do rei Davi. O cedro e a novilha vermelha eram queimados juntos formando as cinzas. Os dois apontavam para Cristo, que nos purifica de todas as impurezas e imundícies, visto que pelo caminho santo o imundo não passa **(Isaías 35:8)** e também não entra na Jerusalém celestial **(Apocalipse 21:27; Isaías 52:1)**. As cinzas eram colocadas na água para fazer a água da separação. Era com essa água que se fazia a cerimônia da

purificação e expiação **(Números 19:9)**. Essa purificação era feita no terceiro e no sétimo dia. Caso a pessoa se contaminasse tocando em um cadáver, ossada, sepulcro ou qualquer outra coisa imunda, ficaria imundo por sete dias e teria que passar pela cerimônia da purificação utilizando a água da separação. Quem não aceitasse ser purificado pela água da separação seria extirpado do arraial **(Números 19:19-22)**. E quem não aceita ser purificado pelo sangue de Jesus não entra na Jerusalém celestial, no arraial dos santos **(Apocalipse 20:9)**.



JESUS FILHO DE MARIA DESCENDENTE DE NATÃ

A promessa de descendência messiânica é outorgada a Natã, também descendente do rei Davi. Natã foi fiel e agradou a Deus, tinha amor à lei e aos mandamentos. Sua descendência deu continuidade ao seu legado. Jesus, sendo um legítimo descendente do rei Davi por meio de Natã, está apto a governar o Reino Eterno **(Lucas 3:31-34)**. Jesus não herdou a maldição de Jeconias, pois não é filho biológico de José, é somente filho de Maria. Jesus é judeu da tribo de Judá da mais fina estirpe **(Romanos 1:1-3)**. Ele também é um descendente real por meio de Maria.

Deus teve todo o cuidado para escolher o descendente de Davi que herdaria a promessa messiânica, o qual passaria a promessa aos seus descendentes. As promessas foram estendidas a todos os filhos de Davi **(Jeremias 33:17)**, mas somente um dos filhos seria o escolhido para trazer sucessores ao trono até que chegasse o Messias. O único filho de Davi que cumpriu todos os requisitos para herdar as promessas messiânicas foi Natã. Podemos ver a confirmação de que Natã e seus descendentes foram escolhidos nos escritos do profeta Zacarias, nos quais ele cita a casa de Natã. A expressão Casa de Natã significa que Natã e seus descendentes foram confirmados juntamente com Davi, seu pai, para estar naquele grande dia com o Messias **(Zacarias 12:10-12)**.

Os descendentes de Natã foram fiéis, conseguiram passar esse legado para suas gerações de forma ininterrupta. A última guardiã da linhagem

messiânica foi Maria, essa jovem obediente que amava e honrava a Deus guardando seus mandamentos. Maria trouxe a linhagem messiânica até a reta final, ou seja, até o Messias. Em Jesus se cumpriu a plenitude da promessa. Nele se cumpre o princípio e o fim, tudo foi feito por ele e para ele. Deus realizou em Maria o milagre da fertilização espiritual para que o Messias não herdasse o DNA de Jeconias, uma linhagem contaminada por maldições genealógicas e hereditárias **(Lucas 1:30-35; Isaías 7:14; Mateus 1:23)**. A dinastia de Jeconias trouxe a maldição para Judá, e a descendência de Natã trouxe a bênção **(Zacarias 8:13)**. O assunto linhagem messiânica é tão sério que para garantir a linhagem da promessa messiânica, Deus fez três importantes escolhas entre os filhos de seus servos. No percurso de Abrão até Davi, três grandes nomes foram usados como divisores de água até que chegasse ao messias. Entre Isaque e Ismael Deus escolheu Isaque, entre Esaú e Jacó Deus escolheu Jacó, entre Salomão e Natã Deus escolheu Natã. Isaque, Jacó, Natã. Nesses três casos em especial a condição para herdar essa grande bênção foi a obediência e o amor a Deus e aos seus mandamentos. Uma das maneiras de provar amor a Deus e a Jesus é obedecendo aos mandamentos. **Aquele que me ama guarda os meus mandamentos (João 14:15,21,23).**



AS DUAS LINHAGENS

As Escrituras abordam duas diferentes linhagens vinda da tribo de Judá: a linhagem **Bendita** e linhagem **Maldita**. Ao longo do tempo uma linhagem foi abençoada e a outra foi amaldiçoada, podemos identificar esses fatos quando analisamos as profecias a respeito dessas duas linhagens. Muitos fazem confusão com as linhagens de Salomão e de Natã, seu irmão, pois ambos são filhos do rei Davi com Bate-Seba. E tanto na linhagem de Salomão quanto na de Natã existem descendentes com os mesmos nomes. Um nome que marcou a história dos reis de Judá e foi um divisor de águas na descendência davídica foi Zorobabel. Existem dois Zorobabel, um é descendente de Salomão e o outro, de Natã. O Zorobabel descendente de Natã é o vigésimo segundo descendente de Davi. Já o Zorobabel descendente de Salomão é o vigésimo descendente de Davi. É importante conhecer mais sobre as duas linhagens, cada uma delas conta sua própria história. O passado dessas linhagens ajuda a elucidar o futuro. Analisaremos a seguir qual Zorobabel herdou a bênção e qual herdou a maldição.



A LINHAGEM MALDITA

Analisando e rastreando a linhagem de Jeconias o qual recebeu a maldição. Ele foi pai de Assir, avô de Sealtiel, bisavô de Pedaías e tataravô de Zorobabel. Todos esses foram descendentes reais da linhagem de Salomão. Eles receberam a maldição, conhecida como a **"Maldição de Jeconias"**. Essa maldição é referente à perda e restrição da promessa messiânica e do trono Eterno. Todos os pecados dos antepassados de Jeconias corroboraram para essa maldição hereditária vir, perseguir, alcançar e destruir o império e o direito de reinar que essa família tinha. A tribo de Judá começou a sentir o peso e a visualizar as terríveis consequências da maldição a partir das prisões de Jeoaquim, de seu filho Jeconias e do exílio Babilônico **(Daniel 9:11-13)**.

Até então Deus sempre estava agindo de misericórdia e avisando aos reis de Judá sobre essas maldições. A última proposta foi feita ao rei Jeoaquim, porém ele se recusou a acreditar no que Deus havia falado pelos profetas. O rei Jeoaquim foi um grande transgressor das leis de Deus e ensinou a seu filho ser igual a ele, o fruto (filho) dele passou a ser maldito, e essa maldição foi passando de geração a geração **(Deuteronômio 28:18)**.

Essa maldição foi transferida para Jeconias, filho de Jeoaquim, e a toda a sua descendência, visto que o último rei descendente direto dessa dinastia que conseguiu reinar, foi o próprio Jeconias. Como ele ainda não tinha filhos o seu tio reinou por um tempo em seu lugar, mas também foi levado por Nabucodonosor **(Jeremias 22:28-30)**. Em nenhum momento Deus retirou essas maldições, registradas em Deuteronômio 28, e Jeremias 22:28-30 dos descendentes de Jeconias. Nunca mais eles poderão reinar, pois essa maldição se tornou eterna para essa descendência **(Deuteronômio 28:45-46)**. Eles foram rejeitados e deposto do trono, as promessas que eram para eles foram passadas a outros descendentes de Davi **(Jeremias 8:13)**.



ZOROBABEL, DESCENDENTE DE JECONIAS

Vamos analisar a linhagem de Zorobabel, filho de Pedaías e neto de Jeconias, o "Maldito". Essa linhagem recebeu a maldição e todos os descendentes de Jeconias foram contaminados.

E os filhos de Jeconias, o cativo e maldito, foram: Sealtiel, Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama, Nedabias.

Os filhos de Pedaías foram: Zorobabel, Simei.

Os filhos de Zorobabel foram: Mesulão, Hananias e Selomite, irmã deles **(1 Crônicas 3:17-19)**.

1. Jeconias gerou Pedaías,

2. Pedaías gerou Zorobabel,

3. Zorobabel gerou Mesulão, Hananias e Selomite, sua irmã (1 Crônicas 3:17-19). Esse Zorobabel, neto de Jeconias, teve dois filhos e uma filha por nome Selomite.

Depois do exílio babilônico não aparece nas Escrituras registro algum de feitos importantes sobre essa linhagem. Eles não conseguiram mais assentar ao trono para reinar, foram esquecidos por Deus e não

tiveram permissão para governar. Jeconias fez acordos políticos com os caldeus, com isso foi libertado da prisão inferior, teve acesso ao palácio e à mesa do rei da Babilônia, mas não teve autorização para deixar o palácio nem a Babilônia **(2 Reis 25:27-30; Jeremias 52:31-34)**.



A LINHAGEM BENDITA

A linhagem bendita foi aquela que alcançou as promessas de Deus. A que passou no teste e foi fiel. A que soube educar seus filhos e os ensinou a amar e a conhecer Deus, testemunhando a importância da obediência às suas leis e aliança. No livro de Deuteronômio, capítulo 28, estão registradas 14 bênçãos condicionais para os obedientes. Dentre elas vale destacar a bênção que os descendentes de Natã conseguiram, a **"Bênção do fruto bendito"**. Essa bênção consiste em ter filhos abençoados, benditos e aprovados por Deus **(Deuteronômio 28:4)**.

E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo.
E exclamou com grande voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre (Lucas 1:41,42).

A palavra-chave nesse versículo é "Bendito".

"Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre". Tanta Maria quanto seu filho, denominado como fruto, pertenciam a uma linhagem bendita.

Todos os que esperavam o Messias prometido sabiam que ele teria que vir de uma linhagem bendita. Ele teria que ser reconhecido como o rei bendito que vinha em nome do Senhor, fora das maldições que estavam sobre a genealogia de Jeconias. Maldição essa que estava sobre os desobedientes da lei e que Deus não havia revogado. Porque essa maldição condicional foi lançada no Universo de cima do monte Ebal todo o povo de Israel estava presente. As seis tribos; Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dá e Naftali recitaram em alta voz as maldições, e todo o Israel disse amém concordando com tudo o que foi dito e lançado **(Deuteronômio 27:9-26; 28:15-68)**.

Os versículos 45 e 48 do capítulo 28 de Deuteronômio dizem que essa maldição é irrevogável e se estenderia às gerações futuras. Elas não prosperariam e seriam perseguidas pelos seus inimigos até serem exterminadas **(Deuteronômio 28:45-48)**. Por esse motivo Deus não revogou a maldição sobre os descendentes de Jeconias, pois se assim fizesse estaria indo contra a sua própria lei. Mas Deus, agindo de Misericórdia com o povo, escolheu outro filho de Davi para trazer em sua genealogia o Messias prometido, dar continuidade ao plano de salvação, e assim abençoar o povo e justificá-lo, tirando-o debaixo das maldições da lei que foram lançadas de sobre o monte Ebal, para os transgressores

Natã foi obediente e temente a Deus. Ele alcançou as promessas condicionais feitas por Deus, com isso seus descendentes foram

transferindo as promessas para as próximas gerações. Maria, mãe de Jesus, descendente de Natã, era uma moça íntegra e santa em sua geração. Ela era temente a Deus e guardava todos os seus mandamentos. Foi a descendente escolhida e aprovada por Deus para carregar e transferir a promessa messiânica para Jesus. Podemos testificar isso pela genealogia de Maria, mãe de Jesus. O Messias prometido teria que ser fiel a Deus e aos seus mandamentos, cumprindo-os à risca. Por isso Jesus era tão testado pelos sacerdotes e fariseus acerca da lei, porque muitos sabiam e aceitava que ele era o Messias. Mas os sacerdotes e fariseus não aprovavam essa ideia e faziam de tudo para denegrir a imagem de Jesus, afirmando que ele não guardava as leis de Deus. Jesus era enfático em dizer que não veio revogar a lei, mais para cumpri-la, nada poderia ser mudado na lei enquanto Jesus não cumprisse tudo o que Ele veio fazer **(Mateus 5:17-18)**.

Jesus cumpriu as leis na íntegra e foi fiel até a morte. Ele é salvação para todos que nele creem e obedecem **(Hebreus 5:8-9)**. Ele honrou todas as condições imposta por Deus, com isso alcançou a plenitude da promessa. Foi reconhecido pela multidão e por seus discípulos como o Rei bendito que veio em nome do Senhor. Na entrada triunfal de Jesus em Jerusalém o povo se alegrou e gritou, dizendo em alta voz: Bendito Rei, Bendito o que vem em nome do Senhor, paz no céu, e glória nas alturas **(Lucas 19:37-38; Marcos 11:9-10; João 12:13; Mateus 21:9)**. O povo corria atrás de Jesus para coroá-lo como rei

dos judeus, mas Jesus fugia, porque ainda não era a hora de ser coroado **(João 6:14-15)**. Naquele tempo era a dinastia de Herodes que estava reinando e Roma controlava tudo. Jesus não quis reinar porque Ele sempre teve consciência de que seu reino é eterno e não faz parte deste mundo **(João 18:36)**. Este mundo e todo o seu governo segundo está escrito, está reservado para o fogo **(2 Pedro 3:6-7)**. O reino eterno de Jesus só será estabelecido no mundo vindouro. Este mundo vindouro será depois que Deus purificar a Terra. Isso acontecerá depois do reino milenar. São dois períodos diferentes: um com período de mil anos e outro eterno sem fim, nenhum deles será nesse mundo de modelo antigo no qual vivemos hoje.

Jesus espera o momento exato de receber o Trono de Davi e o início do seu Reino. Isso foi anunciado antes mesmo de Ele estar no ventre de Maria, sua mãe biológica. **Eis que engravidarás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Ele será Grande, e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi, e Ele reinará para sempre sobre o povo de Jacó, e seu Reino nunca terá fim (Lucas 1:31-33).**

Jesus foi gerado através de um milagre de Deus que ocorreu no ventre de Maria por intermédio do Espírito Santo, pois Jesus não poderia ser filho biológico de José **(Lucas 1:31-35)**. O profeta Isaías já havia anunciado que o Messias nasceria de forma sobrenatural, de uma virgem **(Isaías 7:14)**. Maria conferiu

a judaicidade da mais fina estirpe a Jesus, sendo ela uma autêntica judia descendente do rei Davi, passou para Jesus a estirpe judaica messiânica e a descendência real **(Romanos 1:1-3)**.

O salmista, inspirado por Deus, revela uma conversa que Jesus teve com o Pai a respeito da redenção e da missão de se humanizar, estando Ele ainda no céu com o Pai. A epístola de Hebreus fala de maneira detalhada sobre a conversa que o Pai teve com Jesus, de que maneira Jesus entraria no mundo e por que foi providenciado um corpo para Jesus se humanizar e viver por um tempo entre nós.

Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste.

Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro de mim está escrito (Salmos 40:6,7).

Por isso, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste (Hebreus 10:5).

Deus preparou um corpo para Jesus se humanizar para que ele pudesse vivenciar seu ministério terreno entre os seres humanos, e para que assim pudesse passar pela morte de cruz, fazendo a expiação pelos nossos pecados em um só dia, e de uma só vez **(Salmos 139:13-14; Hebreus 9:28; Isaías 53:5,12; Hebreus 10:5-7; Romanos 8:3)**.



ZOROBABEL, DESCENDENTE DE NATÃ

A genealogia registrada em Lucas capítulo 3, confirma que as promessas de Deus se cumpriram com os descendentes de Natã. As Escrituras falam de um descendente de Natã que foi um grande governador em Judá, trata-se de Zorobabel, filho de Salatiel e neto de Neri, ambos descendentes de Natã **(Lucas 3:27,23-38; Ageu 1:1,12,14; 2:2,4; Zacarias 4:6-10)**.

Zorobabel foi um príncipe da tribo de Judá que retornou do exílio babilônico e trouxe consigo os exilados do cativeiro babilônico. Deus moveu o coração de Ciro, rei da Pérsia, e ele decretou que o povo voltasse para Jerusalém e reconstruísse o templo. Ciro devolveu todos os utensílios da casa do Senhor que Nabucodonosor havia tomado de Jerusalém como despojo. Ele deu ordem ao seu tesoureiro, Mitredate, que entregasse nas mãos de Zorobabel cinco mil e quatrocentos utensílios de ouro e prata pertencentes ao templo do Senhor. Na corte Babilônica Zorobabel era conhecido pelo nome Sesbazar. Era costume dos reis caldeus trocar os nomes dos descendentes da realeza, aos quais eles levavam cativos **(Daniel 1:6-7)**. Zorobabel/Sesbazar iniciou a construção do templo, lançando seus alicerces **(Esdras 1:1-**

11; 5:1-2,14-16; 3:8-12). A construção foi impedida pelos samaritanos e outros povos gentios que habitavam em Jerusalém. Eles dificultaram a obra desde o reinado de Ciro, rei da Pérsia, até o segundo ano do reinado de Dário, rei da Pérsia **(Esdras 4:1-5,24)**. O povo havia desanimado da construção do templo e começou a se preocupar com a construção de suas casas. Deus levanta os profetas Ageu, Zacarias e o sacerdote Esdras para exortar e animar Zorobabel e o povo **(Esdras 5:1-2)**. Eles retomaram a construção do templo. Por meio do profeta Zacarias Deus animou Zorobabel dizendo que a mão dele havia iniciado e a mesma mão terminaria a construção **(Zacarias 4:9; Esdras 6:14-16)**.



ANEL DE SELAR

Anel de selar era o anel que os reis usavam para confirmar, selar e autenticar documentos reais. O anel representava poder e autoridade. Cada rei tinha o seu anel e nele tinha gravado seu nome e sua dinastia, e apontava todo o seu território. O selo do anel real servia como garantia, uma assinatura do rei que jamais poderia ser revogada **(Gênesis 41:41-42; Daniel 6:17; Ester 8:2,8)**.

Deus rejeitou Jeconias rei de Judá de tal maneira que, ainda que Jeconias fosse um anel real de selar na mão direita de Deus, de lá ele seria arrancado. **Vivo eu, diz o Senhor, que ainda que Conias, filho de Jeoiaquim, rei de Judá, fosse o anel do selo na minha mão direita, contudo dali te arrancaria (Jeremias 22:24).**

Deus rejeitou Jeconias e sua descendência e escolheu um descendente de Natã para ser seu anel de selar. Deus, o Rei dos reis, fez de Zorobabel, descendente de Natã, um anel de selo, porque o selo de Deus nunca poderá ser revogado. Essa foi mais uma confirmação de Deus aos descendentes de Natã. **Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, tomar-te-ei, ó Zorobabel, servo meu, filho de Sealtiel, diz o Senhor, e far-te-ei como**

um anel de selar; porque te escolhi, diz o Senhor dos Exércitos (Ageu 2:23).

Zorobabel foi um príncipe da tribo de Judá escolhido para construir o segundo templo em Jerusalém. A profecia de duplo sentido confirma que da descendência de Zorobabel, descendente de Natã, veio o Messias, a Pedra angular. Segundo a profecia isso aconteceria não por força, nem por violência, mas por meio do Espírito. Esse fato foi confirmado, pois Jesus veio por meio do Espírito Santo de Deus, que o formou no ventre de Maria, uma descendente de Zorobabel **(Zacarias 4:6-7; Lucas 3:27)**. Isso aconteceu para se cumprir o que Deus havia prometido a Davi. O rei Davi estava se sentido negligente por não construir um templo para Deus. Enquanto ele morava em palácio de cedro, a arca de Deus ficava em uma tenda. Davi cogitou construir um templo, mas Deus, vendo a sinceridade de Davi, enviou um profeta para confortá-lo e dizer que Ele, Deus, é quem construiria o templo e levantaria a dinastia eterna. Para isso Deus escolheria um dos filhos de Davi para o cumprimento da profecia, e que cuidaria pessoalmente de estabelecer o reino desse descendente, que seria Filho de Deus. E depois esse descendente de Davi edificaria uma casa para Deus. Então Deus firmaria o Reino dele para sempre, ele seria Filho de Deus e Deus, o seu Pai. Deus jamais desviaria o seu amor desse descendente, que seria líder do povo e líder no Reino de Deus para todo o sempre **(1 Crônicas 17:10-14)**. Essa passagem não está falando do antepassado de Jeconias, pois a dinastia deles não foi firmada

para sempre. Essa passagem está se referindo a Jesus, foi Deus quem lhe preparou um corpo (casa, templo) para que ele pudesse se humanizar **(Hebreus 10:5-7)**. Jesus disse que derribaria o templo (seu corpo) e o construiria novamente em três dias. Ele estava falando que se permitiria passar pela morte de cruz e ressuscitaria depois de três dias **(João 2:19-22; Zacarias 6:12-13)**. A primeira casa Deus construiu, a segunda Jesus construiu para o Pai habitar no meio de nós eternamente, pois o Pai não habita em templos de pedra **(Atos 7:48)**.

A casa de Davi e a casa de Natã foram confirmadas por Deus.

As profecias indicam e provam que o único filho de Davi que conseguiu ser fiel e obteve direitos sobre as promessas messiânicas que foram dirigidas ao rei Davi foi seu filho Natã. Em momento algum são citados os nomes dos outros filhos de Davi. Nessa profecia do fim dos tempos, que está registrada no livro de Zacarias, o profeta cita que a graça e o espírito de súplica virão sobre a casa de Davi e sobre a casa de Natã **(Zacarias 12:10-12)**. Confirmando, assim, a promessa incondicional que Deus fez ao rei Davi quando disse que de Davi não faltaria rei que se assentasse em seu trono, e confirmando a promessa condicional feita aos filhos de Davi, quando disse que escolheria um dos filhos de Davi **(Salmos 132:11-12)**.

A grande maioria dos antepassados de Jeconias permaneceu ímpia e rebeldes até o fim, e os últimos descendentes da linhagem real de Jeconias não são mencionados como

servos de Deus na profecia do tempo do fim, na qual disse o profeta Zacarias sobre a casa de Davi e sobre a casa de Natã, filho de Davi. O espírito de graça e súplica não serão derramados sobre os últimos descendentes de Jeconias pois eles dedicarão todo o seu poder e força para tentar tomar a coroa que lhes foi tirada e o reino eterno.



OS DOIS CESTOS DE FIGOS

Deus, não faz mudanças de plano sem antes revelar aos seus profetas **(Amós 3:7)**. Ele mostrou para o profeta Jeremias o que aconteceria com os descendentes das duas linhagens de Davi.

Jeremias teve uma visão logo depois que o povo foi levado cativo para Babilônia. Na visão o profeta Jeremias viu posicionado na frente do templo do Senhor em Jerusalém dois cestos de figos: um cesto de figos bons e um cesto de figos ruins. O local da visão mostra o marco onde terminaria a história dos descendentes de Jeconias e onde se iniciaria a história dos descendentes de Natã. Um dos cestos de figos representava os descendentes de Jeconias e o outro, os de Natã. Esses dois cestos de figos representavam duas linhagens dos filhos de Davi que foram levados cativos para a Babilônia. Somente um dos cestos de figos, a saber, uma das duas linhagens, seria aprovada por Deus e teria permissão para retornar a Jerusalém e reconstruí-la **(Jeremias 24:1-2)**.



OS FIGOS BONS

Para os figos bons, que representavam os descendentes de Natã, o Senhor Deus disse que havia permitido que eles fossem levados para o exílio Babilônico para fazer-lhes bem. Deus disse que olharia para eles com favor e quando acabasse o período do exílio os traria de volta para Jerusalém. Eles seriam edificados e não derribados, seriam plantados por Deus e não arrancados, daria a eles coração e entendimento para conhecer Deus. Seriam o povo escolhido e Deus, o Deus deles **(Jeremias 24:1-7; Zacarias 10:4,6)**.

Era como se Deus estivesse fazendo uma nova aliança com eles e começando do zero. Zorobabel, príncipe descendente de Natã, estava entre os figos bons. Foi ele quem ajudou a trazer os descendentes de Judá de volta para Jerusalém, pois ele era o governador e o maioral de Judá **(Esdras 2:1-2)**.

Durante o exílio Babilônico, que durou 70 anos, o templo construído pelos antepassados de Jeconias foi destruído. Jeconias e seus filhos, que nasceram na Babilônia, e a sua mãe continuaram cativos no exílio. A história e o legado da dinastia de Jeconias se tornaram ruínas. A prisão de Jeconias foi uma vergonha. Com a queda do templo construído

pelos antepassados de Jeconias, Deus escolheu e convocou Zorobabel, descendente de Natã, para trazer os aprovados de Judá de volta a Jerusalém e reconstruir o segundo templo, no mesmo local onde havia sido construído o primeiro **(Esdras 5:2; Zacarias 4:9)**.

O rei Ciro deu todo o apoio financeiro para o governador Zorobabel reconstruir o segundo templo. O poder e o status da realeza de Jeoaquim e seu filho Jeconias terminaram com a queda do templo de Salomão, e a história dos descendentes de Natã se iniciou com a construção do templo de Zorobabel. Deus transtornou o reino dos descendentes de Jeconias, e todos os reinos dos gentios aos quais eles fizeram alianças, e abençoou Zorobabel e todos os descendentes de Natã. Eles foram aprovados por Deus **(Ageu 2:20-23)**. A dinastia de Jeconias derribou o tabernáculo de Davi e jogo-o ao chão, Deus por meio da dinastia de Natã, levantou o tabernáculo caído de Davi, quando escolheu Natã e trouxe os seus descendentes do cativeiro **(Amós 9:11,14; Atos 15:16-17)**. A glória da última casa será maior que a da primeira, essa passagem não se refere só ao templo, mas também a casa de Natã, a dinastia de Natã, da qual veio o Messias. A casa de Natã foi a segunda casa escolhida, ela foi edificada por Deus para substituir a primeira casa que foram os antepassados e descendentes de Jeconias **(Ageu 2:9; Zacarias 12:12)**.



OS FIGOS RUINS

Os figos ruins e intragáveis representam a dinastia de Jeconias. Deus estava falando de Jeconias e de seu tio, Zedequias. Segundo as profecias do profeta Jeremias, Deus faria dessa descendência um objeto de terror e de desgraça para todos os reinos da Terra. Para onde Deus os expulsasse eles seriam vistos como um exemplo de "maldição". Deus enviaria sobre eles a guerra, a fome e a peste, até eles serem eliminados da Terra. As promessas de bênçãos de Deus foram dirigidas aos descendentes de Natã. Restou para os descendentes de Jeconias a reafirmação da sentença de maldição. Com isso, nenhum descendente de Jeconias tem a permissão de Deus para reinar sobre Israel e estabelecer o Reino eterno. Essa maldição seguirá os descendentes reais de Jeconias até os últimos dias dos seres humanos nesse planeta.

Serão uma afronta e servirão de exemplo, ridículo e maldição (Jeremias 24:8-10). Deus disse que faria dessa dinastia figos podres e ruins, que não se poderiam comer de tão ruins que seriam **(Jeremias 29:16,17)**. Eles seriam postos como maldição, espanto, assobio e um opróbrio entre todas as nações, porque foram

desobedientes aos mandamentos de Deus e não deram ouvidos aos profetas que lhes foram enviados para os exortar **(Jeremias 29:18,19)**. Essa dinastia e a cidade de Jerusalém seria posta como maldição, assobio e espanto para todas as nações, essa profecia é também de âmbito mundial, embora essa dinastia tenha passado por um exílio de 70 anos, e sido envergonhada. Ela foi posta como maldição para todas as nações, será um assobio, esse assobio virá como um alerta sobre o que aconteceu e o que está por vir. Será um espanto, as pessoas, os povos, as nações ficarão espantadas assombradas, perplexas quando virem o futuro da dinastia de Jeconias **(Jeremias 19:3,7-8; 25:9,18; 29:18)**.



A FIGUEIRA POMPOSA

Jesus usou a parábola da figueira para alertar seu povo. Segundo ele, quando seus ramos se tornam tenros e brotam as folhas é porque está próximo o verão. Essa figueira e sua transformação estão relacionadas com o tempo do fim **(Mateus 24:32)**.

Jesus disse para nós olharmos para a parábola da figueira a fim de sabermos calcular sobre o tempo do fim. Ele fez um símile entre a figueira e os acontecimentos finais, porque a figueira é o relógio profético. No meio de tantas árvores Jesus escolheu a figueira para explicar a escatologia do tempo do fim. A figueira e seus frutos em algumas passagens Bíblicas representam Israel **(Oseias 9:10; Jeremias 24:1-10)**.

Jesus disse para ficarmos atentos ao nascimento dos ramos e folhas da figueira. Quando iniciar esse processo ele estará às portas. Em outra passagem bíblica, aparece a parábola da figueira pomposa, essa figueira representa um personagem enigmático que aparecerá no tempo do fim.

Depois da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém e o cumprimento de toda a sua extensa agenda do dia, Ele e seus discípulos foram passar a noite em Betânia **(Mateus**

21:17). No outro dia pela manhã, voltando para Jerusalém, viu de longe uma figueira com muitas folhas à beira do caminho. Jesus teve fome e se aproximou dela, procurou o fruto e nada encontrou a não ser folhas, pois não era tempo de figos. A figueira estava vivendo de aparências. Com algumas palavras Jesus a amaldiçoou: Nunca mais nasça fruto de ti! A figueira secou imediatamente até a raiz. Os discípulos viram e ouviram tudo. Aquela figueira foi amaldiçoada por Jesus fazendo-nos lembrar da maldição de Jeconias **(Jeremias 22:30; Mateus 21:17-20; Marcos 11:12-14)**.

A figueira estava em um lugar estratégico, à beira do caminho pelo qual Jesus tinha que passar. Ela tinha uma boa aparência externa e chamava muita atenção. Mas por que, Jesus sendo bom, amaldiçoou a figueira por ela não ter frutos, se ainda não era o tempo de figos? Pela representação daquela árvore. Aquela figueira em si prefigurava um descendente de Jeconias, que se apresentará com pompa e grande aparência externa para reivindicar o trono no tempo do fim. As muitas folhas da figueira serviam para cobrir a sua vergonha, seus pecados. Essa figueira estava tentando se justificar pelas folhas. As folhas representavam suas obras, a figueira passava uma falsa impressão de que não precisava de Jesus para se justificar perante Deus.

Dessa espécie de figueira só se espera frutos ruis, imprestáveis, que não servem para nada **(Jeremias 24:8; 29:16,17)**. Foi por isso que Jesus proibiu de vez que ela continuasse

vivendo, e deu ordem que secasse até a raiz **(Mateus 21:19; Marcos 11:14)**.

No Éden, Adão e Eva usaram a mesma tática para tentar se justificar. Eles fizeram aventais das folhas da figueira para tentar esconder a vergonha que o pecado lhes trouxe. Eles foram os primeiros a tentar se justificar através das folhas da figueira, a ser seus próprios redimidores, resolvendo o grande problema do pecado que eles haviam trazido para o mundo **(Gênesis 3:7)**. Porém a justificação vem pelo fruto e não pelas folhas. Jesus é esse fruto, Ele é o fruto bendito, o Rei bendito, que veio em nome do Senhor, e é somente Ele quem nos justifica perante Deus.

Jesus observou a figueira, o engano, e requereu os frutos, a genealogia, a promessa do trono eterno, e aquela figueira não tinha fruto algum para apresentar, pois era um engano, uma mentira. Jesus só ficou frente a frente com a figueira pomposa no dia seguinte de sua entrada triunfal em Jerusalém, quando Ele havia sido apresentado como o Messias, filho de Davi, e Rei de Israel. Esse fato prefigura quando será o encontro de Jesus com o anticristo **(Mateus 21:17-20; Marcos 11:12-14)**.

Antes da segunda vinda de Jesus, o anticristo da linhagem de Jeconias estará no poder, bem posicionado com muita pompa e uma grandiosa aparência externa, como a figueira pomposa. Ele estará em um lugar estratégico, à beira do caminho pelo qual Jesus passará. O anticristo estará posicionado no templo como Deus **(2 Tessalonicenses**

2:4). E Será pelo templo em Jerusalém que se iniciará o Juízo de Deus **(Ezequiel 9:4-9)**. Jesus virá com poder e grande glória junto com seus exércitos de anjos, ficará frente a frente com o anticristo, a figueira sem fruto, e com o sopro de sua boca matará de uma vez por toda o anticristo, assim como fez com a figueira amaldiçoada, que secou até a raiz **(2 Tessalonicenses 2:8; Isaías 11:4)**.



O MOTIVO DA DISPUTA

A parábola do vinhateiro faz alusão ao interesse que o sistema tinha na morte de Jesus. Antes de Jesus passar pela morte de cruz, ele teve uma conversa com o poder religioso que é um dos braços do sistema **(Mateus 21:23)**.

Jesus falou em parábolas. Ele gostava de usar esse recurso para falar de alguns assuntos específicos, às vezes para facilitar, outras para dificultar a compreensão da história. Em alguns casos, quando a parábola era muito complexa para o entendimento dos discípulos, Jesus a explanava e contava a moral da história. Na parábola dos vinhateiros existem muitas revelações proféticas. Algumas já aconteceram, outras acontecerão nos tempos finais da história desse mundo. De maneira clara e assertiva Jesus nos mostrou o real motivo pelo qual o sistema o perseguiu e o matou. Por esse motivo, Jesus disse para atentarmos a essa parábola. Jesus estava revelando o que aconteceria com Ele, e por que aconteceria.

Na parábola o proprietário da vinha é Deus, o Pai, a vinha é Israel, os agricultores eram os reis e sacerdotes que deveriam cuidar da vinha, os servos do dono da vinha eram os profetas.

Deus plantou Israel e fez dele seu povo escolhido. Eles eram a herança do Senhor **(1 Reis 8:51-53)**. Deus estabeleceu sobre eles reis e sacerdotes.

A vontade de Deus é que Israel permanecesse uma vinha excelente, um povo peculiar e de boas obras, no entanto com o passar do tempo a vinha se tornou vide brava **(Jeremias 2:21)**.

Quando chegou o tempo da colheita Deus enviou seus servos, os profetas, para requererem os frutos, frutos do arrependimento e as boas obras. Mas a resposta dos agricultores para Deus, o dono da vinha, foi prender os mensageiros os profetas, espancá-los, apedrejá-los e matá-los. Deus, o dono da vinha, sendo bondoso e agindo de misericórdia enviou mais profetas, dessa vez em maior quantidade, porém os lavradores responderam da mesma forma, espancando, apedrejando e matando os profetas. Então Deus decide enviar Jesus, porque enviando o Filho os lavradores o respeitariam. Assim que os lavradores viram o Filho, se reuniram em conselho dizendo: “Esse é o herdeiro, unamo-nos, matemo-lo e nos apoderemos de sua herança”. Assim eles o prenderam, o arrastaram para fora de Jerusalém (fora da vinha) e o mataram. Jesus foi morto por causa de sua herança, pois Ele é o último descendente de Natã, herdeiro direto da linhagem real, o filho e herdeiro do dono da vinha, o único que está apto a ser o Rei supremo do Reino eterno, pois seus meios-irmãos tinham herdado o DNA de Jeconias, por serem filhos biológico de José,

descendente de Jeconias. Como Jesus não tem filhos o sistema do anticristo, sistema do príncipe que há de vir, como falou Daniel **(Daniel 9:26)**, pensaram que matando Jesus e não tendo mais descendentes da linhagem real de Natã aptos a receber a coroa messiânica e o Reino eterno, eles poderiam retomar o trono de Davi e no futuro, o governo eterno. Depois de contar-lhes essa parábola, Jesus perguntou para o sistema o que aconteceria com os lavradores quando viesse o dono da vinha. O sistema, não entendendo que a parábola se tratava deles, deu a sentença final. Depois que eles deram a sentença, Jesus se revelou a eles como "A pedra angular" a qual os construtores rejeitaram, o sistema também é conhecido pelo nome de "Construtores" **(1 Pedro 2:7-8; Salmos 118:22)**. Os Construtores se iniciou com Ninrod, o construtor. Ele foi o primeiro homem a edificar uma grande torre de tijolos. Ninrod foi um líder centralizador que tentou construir um governo mundial cujo domínio chegasse até os céus. Jeconias seus antepassados e descentes faziam e fazem parte desse sistema. Quando Jesus começou com seu ministério terreno o sistema fez conselhos com o sumo sacerdote para terem a certeza de quem era Jesus. Depois da descoberta se empenharam ainda mais para matá-lo. Eram obcecados por poder e não queriam perder influência **(João 11:47-53)**. Eles se uniram com os romanos em acordos políticos e religiosos para planejar e executar o fim do último descendente sucessor da linhagem real de Natã **(Atos 3:12-15; Atos 4:27; 1 Tessalonicenses 2:14-16)**. O povo

do príncipe (anticristo) que há de vir incitou o povo a pedir a crucificação de Jesus **(Mateus 27:20-22; João 18:35-37)**. Eles ameaçaram e chantagearam Pilatos dizendo que se ele não condenasse Jesus, seria denunciado a Cesar por traição **(João 19:12)**. O povo do príncipe alimenta tanto ódio por Jesus, o Messias que eles preferiram aclamar um romano como rei deles do que assumir Jesus como o rei **(João 19:14-15)**.

Jesus disse que quem viesse contra ele, a Pedra Angular, seria arrebentado em pedaços, e a quem Jesus fosse contra seria reduzido a pó. Quando eles entenderam que a mensagem falava a respeito deles, procuram criar motivos legais dentro da lei mosaica para prender e matar Jesus, de maneira que não levantasse suspeitas **(Mateus 21:42-46)**.

Quando Deus cortou a descendência de Jeconias da promessa messiânica, eles não desistiram nem se arrependeram **(Daniel 9:8-13; Jeremias 22:21)**. Pelo contrário, continuam tentando resgatar a coroa e a honra que lhes foi tirada. Fazem conselhos entre os poderosos da Terra, e estão se preparando para a grande batalha final, para tentar lutar contra Deus e contra Cristo. Deus, do alto e sublime trono, observa tudo, espera o dia certo para repreendê-los com ira e declarar perante todos eles que Jesus é o Messias, o rei escolhido para governar as nações e receber o Reino eterno **(Salmos 2:1-12)**. O objetivo de vida dessa descendência é chegar novamente ao poder e entronizar entre as nações seu último descendente anticristo. São criaturas que

cogitam lutar contra o Criador por não aceitar que foram rejeitados como descendência messiânica. Para eles essa disputa é uma questão de honra, vencer essa disputa pela herança e provar para eles e para o mundo que a última palavra é deles e não de Deus. Chegará o dia que Jesus virá buscar o seu povo e ficará frente a frente com o anticristo. Nesse dia haverá um acerto de contas entre Judá e Judá, de um lado Jesus, o Messias do clã de Natã, do outro lado o anticristo, do clã de Jeconias **(2 Tessalonicenses 2:8)**.

Jesus matará o ímpio **(Isaías 11:4)** e levará a sua igreja para reinar com ele no Reino milenar **(João 14:1-3)**.



O MISTÉRIO DO SONHO DE NABUCODONOSOR

O rei Nabucodonosor teve um sonho de perder o sono, após acordar, esqueceu-se do sonho e ficou perturbado. Convocou todos os seus sábios, magos, encantadores e astrólogos para uma missão impossível, revelar o que ele havia sonhado e interpretar o sonho. Essa foi a maneira que encontrou para não ser enganado com uma falsa interpretação. Os caldeus magos, místicos e astrólogos pediram para que o rei contasse o sonho, para que eles pudessem fazer a interpretação. A decisão do rei foi ameaçá-los. Caso não revelassem o sonho e a interpretação correta, eles seriam cortados em pedaços e teriam suas casas queimadas. Eles insistiram para que o rei contasse o sonho, dizendo que era impossível um humano revelar o sonho, e que nenhum rei por mais poderoso que fosse havia feito um pedido semelhante. O rei enfureceu-se ao ouvir o que eles disseram e baixou um decreto, para que fossem mortos todos os magos, sábios, astrólogos e mágicos da Babilônia. Arioque, comandante da guarda do rei, saiu para cumprir o decreto e encontrou com Daniel. Daniel com prudência pediu para se apresentar diante do rei, e rogou ao rei por um prazo para trazer a interpretação do sonho. O pedido foi aceito, Daniel voltou para sua casa e se reuniu com seus amigos, Hananias, Misael e Azarias, em suplicas e oração a Deus, para que o mistério fosse revelado. Deus ouviu a oração e durante a noite em uma visão revelou o mistério a Daniel. Daniel foi levado na presença do rei e apresentado como um exilado de Judá ao qual traria

a interpretação do sonho. O rei perguntou a Daniel se ele poderia revelar o sonho e sua interpretação. Daniel disse que nem sábios, magos, místicos ou astrólogos poderiam revelar o sonho, contudo, existe um Deus no céu que revela mistérios. Ele fez saber ao rei o que aconteceria no futuro.

O sonho do rei

Daniel descreveu o sonho ao rei. Estando tu, o rei repousando em sua cama, começou a cogitar sobre o futuro, então aquele que conhece os mistérios te mostrou o que acontecerá no futuro. E a mim foi revelado esse mistério. O rei viu uma enorme estátua, na visão do rei a estátua era grande e esplendorosa, ela estava em pé diante do rei, sua aparência era terrível. A cabeça da estátua era de ouro puro, o peito e o braço eram de prata, o ventre e os quadris eram de bronze, as pernas eram de ferro e os pés eram em parte ferro em parte barro. Enquanto o rei estava contemplando a estátua, uma pedra soltou-se, sem o auxílio de mãos, atingiu a estátua nos pés de ferro e de barro e a despedaçou. O ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro vieram abaixo, despedaçados. Viraram pó e o vento levou sem deixar vestígios. E a pedra que atingiu a estátua, tornou-se um grande monte e encheu toda a terra. Após relatar o sonho do rei, Daniel fez a interpretação.

A interpretação do sonho: Tu ó rei é a cabeça de ouro, depois de ti se levantará outro reino inferior ao teu, e um terceiro, feito de bronze, o qual terá domínio sobre toda a terra. Haverá o quarto reino, forte como o ferro que esmiúça tudo, assim como o ferro despedaça tudo, ele fará em pedaços todos os reinos do mundo. Os pés e os dedos eram feitos em parte de ferro, em parte de barro, essa mistura indica que o reino será dividido, mas continuará tendo a força do ferro. A mistura do ferro e o barro mostra que o reino será em parte forte, em parte frágil, a mistura do ferro e barro diz

respeito a alianças e acordos por meio de casamentos. Contudo, o acordo não se firmará, bem como o ferro não se mistura ao barro. No dia desses reis, Deus levantará um reino que jamais será destruído, esse reino não passará a outro povo. Ele esmiuçará e consumirá todos esses reinos, ele mesmo subsistirá para sempre. Assim como viste que do monte foi cortado uma pedra, sem o auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, a prata e o ouro, Deus fez saber ao rei o que será depois disso **(Daniel 2:1-45)**.

Nessa visão a estátua não representa os reis, ela representa as dinastias. Deus revelou a Daniel que as quatro partes da estátua representadas por quatro tipos de metais representavam quatro grandes dinastias, quatro grandes impérios, que perseguiria e oprimiria o povo de Deus. Na visão, as quatro dinastias aparecem reinando em ordem cronológica, a última dinastia, a maior delas, representada pelas pernas de ferro e pés em parte ferro, em parte barro, é uma dinastia antiga que já esteve no poder por aproximadamente 427 anos. Na visão da estátua ela aparece reinando na ordem cronológica dos tempos do fim. Ela retornará como o quarto reino, a quarta maior dinastia opressora do povo de Deus, um reino que governará toda a terra nos tempos do fim. A princípio não governará só, pois fará dez alianças políticas com dez governos. O barro misturado com ferro, formando os dedos da estátua, representam os dez reis que farão alianças com a dinastia de ferro. Os pés desse quarto reino, a sua estrutura, é a unificação de onze reinos; dinastia de ferro mais dez dedos de barro. Juntos formarão um só governo, uma mistura de ferro e barro. Esse quarto governo será o maior de todos, ele usará algumas táticas das dinastias anteriores, dinastia de bronze, prata e ouro. Cada metal representa uma dinastia, elas aparecem reinando em ordem cronológica.

Primeira dinastia: **Cabeça de ouro**. Representa a dinastia de Nabucodonosor **(Daniel 2:38)**.

Segunda dinastia: Peito e braços de prata. Representa a dinastia Medos-Persas. Um reino inferior ao de Nabucodonosor **(Daniel 2:39)**. Essa segunda dinastia ficou mais conhecida e poderosa depois da morte do último rei da dinastia de Nabucodonosor, seu filho, rei Belsazar **(Daniel 5:26-31)**.

Terceira dinastia: Ventre e coxa de bronze. Representa a dinastia da Grécia, que vem depois do Medo-Persa **(Daniel 8:20-21)**.

Quarta dinastia: Ferro e barro. Essa é a dinastia de Jeconias, dinastia de ferro que se levantará novamente nos tempos do fim, ela fará alianças com o barro (os dez reis). Dessa unificação será formada o quarto reino, ferro e barro, referente a quarta parte da estátua. Desse quarto reino virá o rei que será apresentado como o messias. Essa dinastia recebeu um golpe da espada de Deus, esse golpe da espada veio por meio do rei Nabucodonosor, que os levou cativo para o exílio babilônico. Isso já estava previsto para os desobedientes da lei, receber a maldição e serem levados cativo por Nabucodonosor. Nabucodonosor foi representado no livro da lei como; "a nação que voa como águia" descrita em **Deuteronômio 28:49-50**. Os desobedientes da lei de Deus, que receberiam essa maldição, teriam sobre sua cabeça céus de bronze e abaixo dos pés, ferro. Isso mostra a identidade da dinastia de ferro, ela é aquela que recebeu a maldição e foi levada cativa, ela teria o bronze sobre a cabeça e o ferro nos pés. A dinastia de ferro, a quarta maior, viria depois da dinastia de bronze **(Deuteronômio 28:23)**. Deus tirou dessa dinastia o direito de reinar e a amaldiçoou. Ela é a que foi, não é mais, e virá **(Apocalipse 17:8)**. Essa dinastia é o quarto animal.

Foi: Foi uma grande dinastia.

Não é mais: Não está mais no poder, perderam o direito de reinar, teve a cabeça ferida de morte, foi amaldiçoada e perdeu o trono e a coroa.

Virá: Ela ressurgirá como o quarto reino, dessa dinastia virá o anticristo, com a ajuda de Satanás e dos dez reis do Apocalipse. Os dedos da estátua representam os dez reis, dez poderes, dez potências, que por um tempo se unirão à essa dinastia através de alianças e acordos políticos formando um só governo.

No tempo desses reis, quando eles ainda existiam, Deus levantou a dinastia que reinará eternamente. A dinastia de Natã foi escolhida e levantada por Deus para tomar o lugar da dinastia de Jeconias, que havia sido levada para o exílio babilônico. A escolha de outro reino que tomaria o lugar da dinastia de Jeconias, e que esmiuçaria todos os reinos, e subsistiria eternamente foi revelado para os profetas Jeremias, Zacarias, e a Daniel, Esdras.

Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre
(Daniel 2:44).

De Natã veio Zorobabel, príncipe e governador de Judá, ele trouxe os exilados e reconstruiu o templo. De Zorobabel, neto de Neri, veio a pedra angular que baterá nos pés da estátua, o quarto reino, e a esmiuçará, fazendo-a virar pó. Essa pedra angular se tornará um grande monte e encherá toda a terra. Hoje, o mundo é influenciado pelo maligno **(1 João 5:19)**. Mas chegará o dia que a terra se encherá por completo na presença de Deus e de Jesus.

Estavas vendo isto, quando uma pedra foi cortada, sem auxílio de mão, a qual feriu a

estátua nos pés de ferro e de barro, e os esmiuçou.
Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como pragana das eiras do estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra, que feriu a estátua, se tornou grande monte, e encheu toda a terra
(Daniel 2:34,35,45).

A pedra angular é Jesus, ele derrubará o quarto reino sem ajuda dos humanos. Esse quarto reino, representado pelas pernas de ferro, pés de ferro e barro, virá como a estátua vista no sonho. As três partes de metais acima das pernas de ferro. O bronze, prata e ouro, estarão no quarto reino como as três semelhanças, as três táticas que ele importará desses reinos do passado para usar no governo do futuro, o governo mundial.



OS QUATRO ANIMAIS

Algumas das visões de Daniel tratam-se do mesmo assunto, são elas; a estátua do sonho de Nabucodonosor; os quatro animais; e o chifre pequeno. Essas visões são vistas de ângulos diferentes, e em cada uma delas inclui-se novos elementos, trazendo mais revelações, informações e detalhes que ajudam a elucidar sobre o quarto reino, e a identidade do rei do quarto reino, que governará toda a terra. No primeiro ano do reinado de Belsazar, filho do rei Nabucodonosor, Deus mostrou outra visão à Daniel. Mostrou as quatro maiores dinastias e os principais reis dessas quatro dinastias, as quais foram representadas na visão da estátua de quatro partes vista no sonho de Nabucodonosor. Na segunda visão sobre esses reinos, Daniel os viu em forma de quatro animais (Bestas). Esses animais também representam os principais e maiores reinos e reis opressores do povo de Deus.

Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra (Daniel 7:16-17).

Disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará

toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços (Daniel 7:23).

1º animal: Era como um leão e tinha asas de águia. Foram arrancadas as suas asas e lhe dado um coração de homem. Esse animal representa o rei Nabucodonosor e a sua dinastia **(Daniel 7:4; Daniel 4:16,33; Ezequiel 17:3,12)**.

2º animal: Semelhante ao urso, se levantava de um dos lados, e tinha três costelas na sua boca entre seus dentes **(Daniel 7:5)**. Representa os reis medos e persas e suas dinastias. O levantar de um dos lados indicava que um rei seria maior que o outro. Em outra visão, o urso (medos e persas) também aparece na figura de outro animal, o carneiro de dois chifres **(Daniel 8:3-4)**, lutando contra o rei da Grécia **(Daniel 8:20)**.

3º animal: Leopardo com quatro asas de ave em suas costas, e quatro cabeças, foi lhe dado domínio **(Daniel 7:5-6)**. Esse leopardo foi o rei da Grécia, também apresentado como o bode de um chifre entre os olhos lutando contra um carneiro de dois chifres (Reis da Média e Pérsia). O chifre do bode representava o rei da Grécia. Seu chifre foi quebrado e apareceram quatro em seu lugar, quatro reis que se levantaram da mesma nação **(Daniel 8:21-22)**.

4º animal: Animal terrível e espantoso, com grandes dentes de ferro. Na visão, ele devorava e fazia em pedaços, era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres **(Daniel 7:7)**. Esse animal

representa a dinastia que Deus colocou como maldição, espanto e assobio para toda a terra, ela será um espanto para as nações **(Jeremias 29:18; 24:8-9; 25:3,9,18)**. Esse animal é o anticristo, o príncipe da dinastia de Jeconias que há de vir, é também a sua dinastia que se levantará novamente como o quarto reino deixando o mundo perplexo. Os dez chifres são os dez reis que se unirão a dinastia de Jeconias, juntos apresentarão ao mundo o anticristo, a maldição que afetará toda a terra. O anticristo será o rei supremo do quarto maior reino, um império opressor que se levantará na terra nos tempos do fim, tempo esse conhecido nas profecias como o tempo da extrema iniquidade. Ele será o rei de semblante feroz, entendido em adivinhações, que fortalecerá o seu poder, não com suas próprias forças, mas com alianças, os dez reis. Ele prosperará e fará o que quiser, perseguirá os poderosos, e o povo santo. Com seu entendimento fará prosperar o engano. Seu coração se engrandecerá, destruirá a muitos, e se levantará contra Jesus, o Príncipe dos príncipes, mas sem ajuda de mãos humanas será quebrado **(Daniel 8:23-25)**.



O CHIFRE PEQUENO

Na visão dos quatro animais, Daniel viu que o quarto animal, terrível e espantoso, tinha dez chifres e que três dos dez chifres haviam sido quebrados para dar lugar a um chifre pequeno. O chifre pequeno tinha olhos de homem, e uma boca que falava com soberba e arrogância **(Daniel 7:7-8)**. Daniel ficou perturbado com tantas visões e perguntou para o anjo a interpretação das visões sobre o quarto animal com dentes de ferro e unhas de bronze; que despedaçava e devorava suas vítimas, pisoteando tudo o que sobrava. E sobre os dez chifres que estavam na cabeça do animal, e o chifre pequeno que falava com soberba e arrogância, o qual surgiu para ocupar o lugar dos três chifres que caíram. Esse chifre pequeno fazia guerra aos santos, ao povo de Deus **(Daniel 7:15-22)**.

Aqui podemos observar quando e como será a ascensão do chifre pequeno no controle total do mundo. O anjo revelou a Daniel que o quarto animal será o quarto reino, e que esse reino dominará o mundo, pisoteará e devorará toda a terra, povos e nações. Os dez chifres são dez reis que se levantarão e se unificarão ao quarto reino. Eles estão representados como os dez chifres do quarto animal, e dez dedos da estátua de

Nabucodonosor, a qual falou Daniel. E também como dez chifres da besta e dez reis que se unirão a ela como falou João no livro de Apocalipse. Eles serão dez potências influentes que aparecerão no cenário geopolítico, com proposito de unir seu poder ao quarto animal (quarto reino) para se fortificar e criar um governo único na terra. Esses dez reis surgirão no mesmo período que o quarto animal. Por meio de alianças se unificarão, e pertencerão a um só governo. Depois do surgimento desses dez reis, e das alianças que eles farão com o quarto animal (quarto reino), surgirá o chifre pequeno, um rei totalmente diferente dos dez reis.

E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta (Apocalipse 17:12-14,16,17).

Esse quarto governo a princípio será formado pela junção de 11 reinos, dez reis que se unirão a dinastia de Jeconias, 10+1=11. O quarto animal é a dinastia de Jeconias, dinastia representada pelo ferro, os dez chifres são os dez reis que se unirão a essa dinastia de ferro. Por isso, foi visto que o quarto animal com dentes de ferro possuía os 10 chifres. **Depois disto eu continuei olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e**

tinha dez chifres (Daniel 7:7). Com essa união será feito um acordo de paz de sete anos com Jerusalém, onde ela passará a ser a capital religiosa do mundo, nela será construído o terceiro templo, e a retomada da liturgia com sacríficos de animais e ablação de ofertas a Deus (Lei da oferta) **(Números 15:1-30)**. Nessa visão, Daniel viu toda a trajetória da ascensão do quarto animal e do chifre pequeno; o seu julgamento e sua destruição. O acordo de sete anos é visto nas escrituras dividido em duas etapas, cada etapa tem um período de três anos e meio. O acordo de sete anos será desfeito depois de 42 meses de unificação desses reinos. A partir desse período, o chifre pequeno não dividirá mais o seu reino, ele atuará com poder absoluto por 42 meses, concernente ao restante do acordo. Ele proibirá a liturgia do templo, e implementará a abominação desoladora até os anos e dias finais do seu governo.

E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador (Daniel 9:27). No início do governo do quarto animal, esse chifre pequeno não terá tanta notoriedade e reconhecimento, por isso foi visto como um chifre pequeno (rei pequeno) vivendo na sombra dos dez chifres (reis). Daniel viu que o chifre pequeno despontava entre os dez chifres, aqui mostra a ascensão do chifre pequeno no início da formação do quarto

reino. Antes dos dias finais dos primeiros três anos e meio desse governo, equivalente a primeira parte do acordo de sete anos que esse governo, do quarto animal, fará com Israel. Haverá uma cisma, uma disputa pelo poder dentro desse reino. Acontecerá uma tomada de poder, o chifre pequeno se levantará contra três desses dez reis e humilhará e derrubará três deles. Esses três reis não terão mais poder de decisão dentro do quarto reino, o poder de decisão passará a ser do chifre pequeno (rei pequeno). Depois que o chifre pequeno derrubar os três chifres (reis), ele se tornará forte, passará a ser o maior em poder de decisão. Será temido e respeitado entre os reis desse quarto governo, e nenhuma decisão será tomada sem o seu consentimento. Passará a ser a voz suprema, iniciará uma nova etapa dentro desse governo chamado de quarto animal. Depois que o chifre pequeno tomar o poder, ele não será visto como pequeno; ele será o chifre (rei). Mudará a sua postura, terá olhos de homem e uma boca que falará grandes coisas. Olhos de homem se referem a postura de ditador que ele terá, um líder mundial. A boca que falará grandes coisas refere ao falar com arrogância e insolência, falará o que bem quiser. Quando ele tomar o poder iniciará a perseguição contra todos que não concordarem com o seu governo.

Estando eu a considerar os chifres, eis que, entre eles subiu outro chifre pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como

os de homem, e uma boca que falava grandes coisas (Daniel 7:8). O chifre pequeno é o anticristo que surgirá nos tempos do fim. Nos primeiros três anos e meio do seu governo, ele terá que tomar decisões conjuntas com os outros líderes, a princípio ele será o décimo primeiro rei dentro desse governo de 11 dinastias (10 chifres Reis + 1 chifre pequeno Rei da dinastia de Jeconias) que se unirão para formar o quarto reino. Para ter notoriedade e poder supremo, ele se levantará contra três dos dez chifres (reis) e os derrubará, deixando apenas sete. É nesse momento que o anticristo passará a ser o oitavo rei, e sua dinastia será maior em poder, ele e sua dinastia passarão a ter total domínio dentro desse governo único chamado de quarto animal. Será também o maior deles, passará a dominar tudo e sobre todos com total soberania, deixando de ser apenas mais um líder da lista, passando a ser o líder mundial. A sua dinastia será suprema sobre todas as outras. A sua dinastia faz parte da lista das sete dinastias que no passado oprimiram o povo de Deus. É por isso que o livro de Apocalipse fala que ele é o oitavo rei e é um dos sete; um dos sete refere-se a sua dinastia, que está na lista das sete piores dinastias opressoras do povo de Deus. Ele honrará a sua dinastia, exaltando-a entre as nações.

E a besta que era e já não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição (Apocalipse 17:11). Ele será o rei de semblante feroz, o maior e mais terrível rei ímpio que pisará nesse planeta. Ele terá poder

e autoridade para dominar sobre todos os povos, línguas e nações. E terá permissão para fazer guerra e perseguição aos santos do altíssimo; ele será um líder que blasfemará contra Deus, mostrando ao mundo que não teme a Deus, e nem o respeita **(Apocalipse 13:5-6; Daniel 7:21; Daniel 8:23-25)**.

Mudará os tempos (calendário) e a lei. Essa perseguição durará um tempo, dois tempos e metade de um tempo. Na linguagem profética cada tempo equivale a um ano, a perseguição será de três anos e meio, esse será o período que o anticristo dominará o mundo como líder mundial **(Daniel 7:23-25)**.

Disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.

E, quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.

E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo (Daniel 7:23-25).

Esse tempo indica o restante do acordo de sete anos de paz que será feito com Israel e depois quebrado na metade, essa será a segunda etapa do acordo. Esse tempo de três anos e meio, 42 meses finais, será a grande

tribulação que virá sobre todas as nações. Será tempos de grande aflição, nunca houve nada parecido nem haverá **(Mateus 24:21)**. Todos os seguidores de Deus e de Jesus, o Messias, serão perseguidos e muitos serão mortos.

O anticristo será diferente dos dez reis, por ser um legítimo descendente real de Jeconias. Enquanto os dez reis estarão unidos a esse governo por alianças políticas, e em busca de mais poder; o anticristo estará em busca do governo mundial **(Daniel 7:24)**.



A BESTA QUE SOBE DO MAR

Quando Jesus apareceu para João na visão, na ilha chamada de Patmos, Ele disse para João escrever as revelações nos tempos passado, presente e futuro **(Apocalipse 1:19)**. Quando João fala das bestas, ele está falando do quarto animal ao qual Daniel falou, e de sua atuação.

Nessa visão João viu dois ângulos diferentes do governo da besta que subirá do mar. Ele viu a besta atuando com dez chifres (reis) na primeira parte do acordo de sete anos que será feito com Israel. E a transição final da primeira parte do acordo, para a segunda parte do acordo, a qual a besta receberá o poder absoluto e iniciará o governo ditatorial.

No primeiro ângulo da visão, João viu a besta vivendo os dias finais da primeira parte do acordo. João viu uma besta emergindo do mar, sua aparência com sete cabeças, dez chifres e sobre os chifres dez diademas, e sobre as cabeças um nome de blasfêmia. A besta era semelhante ao leopardo, com pés de urso e boca de leão **(Apocalipse 13:1-2)**. Essa visão da besta trata-se do animal feroz, terrível e espantoso descrito em Daniel 7:7. Aqui João viu a dinastia de Jeconias atuando em conjunto com os dez reis, os dez chifres.

Ela emergirá do mar, isso indica o apoio e a aceitação que esse governo terá por parte dos ímpios, visto que na linguagem simbólica e profética, o mar significa ímpios **(Isaías 57:20)**. As semelhanças com o leopardo, urso e leão visto na besta, refere-se a estratégias que serão aderidas por esse governo, semelhantes as quais foram usadas no passado pelos três maiores reis e reinos anteriores a ela. Esses reinos foram representados pelas partes de metais da estátua de Nabucodonosor e os animais da visão de Daniel. As estratégias:

Semelhante ao leopardo (Grécia), conquistou muitos impérios, com agilidade e estratégia **(Daniel 7:6)**.

Semelhante ao Pés de urso (Reis Medos e Persas), assim como o urso tinha três costelas na boca e devorava muita carne, o anticristo e seu governo matará muita gente, devorará todos que se opor ao seu governo, por onde ele passar **(Daniel 7:5)**.

Semelhante à **Boca de leão** (Babilônia rei Nabucodonosor), falará com soberba e arrogância, como um rei supremo. Fará uma estátua para representar a sua dinastia e um decreto obrigando que todos adorem a estátua **(Daniel 7:4; 3:4-5)**.

No final desse primeiro período aparecerá outra besta com dois chifres, que subirá do abismo, ela matará os dois últimos profetas que serão enviados por Deus. A morte desses profetas marcará a transição de um período para o outro. No início desse primeiro período dos primeiros três anos e meio, surgirá no

cenário dois profetas enviados por Deus, esses profetas também são conhecidos Biblicamente como as duas testemunhas, eles profetizarão durante todo o período dos primeiros três anos e meio, chamando o povo ao arrependimento, e os alertando sobre esse governo quarto reino. Esse período será o tempo em que as nações subirão a Jerusalém, e pisarão no lado externo do templo, em adoração.

E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo, e disse: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram.
E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.
E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco (Apocalipse 11:1-3).

Sempre, antes de exercer juízo sobre o povo, Deus convoca os seus profetas para alertar o seu povo sobre os acontecimentos que virão, dando também a última oportunidade para que os ímpios se arrependam e se convertam **(Amós 3:7-8)**. Ninguém poderá fazer mal algum a essas duas testemunhas, as quais serão chamadas por Deus e designadas por Ele. Para profetizarem durante o período de mil duzentos e sessenta dias, equivalentes a três anos e meio, alertando o povo, e os chamando ao arrependimento. No fim desse primeiro período dos primeiros três anos e meio do

acordo, surgirá a besta de dois chifres que subirá do abismo, essa besta que subirá é um poder religioso que já trabalha de maneira velada para o sistema do anticristo. A expressão subir do abismo indica que ela terá domínio e controle total sobre todas as religiões, unificando-as ao satanismo. Esse poder religioso trará o falso profeta, um líder espiritual que enganará todos os que não querem ter conhecimento de Deus e parte com Ele. Esse falso profeta terá um papel importante dentro desse governo, quando iniciar o período de governo ditatorial do anticristo, ele terá como missão combater contra todas as religiões que forem contra esse governo. Ele implementará a adoração à estátua da dinastia do anticristo, ao anticristo e a satanás. Esse falso profeta e o poder religioso no qual ele atuará como líder, matará as duas testemunhas no final do primeiro período do acordo. Os corpos dessas testemunhas ficarão expostos ao público na praça de Jerusalém por três dias e meio **(Apocalipse 11:7-8)**. No tempo profético, esses três dias e meio são equivalentes a três anos e meio, cada dia equivale a um ano **(Ezequiel 4:6)**. A morte das duas testemunhas e a exposição de seus corpos em praça pública inaugurará o início do segundo período desse governo; com o anticristo como rei supremo do governo ditatorial, controlando o mundo. Os corpos das duas testemunhas ficarão expostos na praça durante todo o restante do acordo de sete anos. Esse restante do acordo será o período da grande tribulação, três anos e meio, 42

meses. Esses corpos só sairão de lá ao toque da última trombeta **(Apocalipse 11:12-15)**.

No segundo ângulo da visão, João viu a besta vivendo no auge do seu poder. João viu a besta receber o poder e o trono de Satanás, e um grande poderio. A partir desse momento ele viu uma das cabeças da besta que foi ferida de morte ser curada **(Apocalipse 13:3)**.

As sete cabeças da besta são sete reinos, e reis, que no passado se prostituíram com Jerusalém, mulher vestida de vermelho escarlate. Essa prostituição foi política e religiosa, levando-a à apostasia **(Apocalipse 17:9-10)**.

Aqui João viu a cura de uma das cabeças. Essa cabeça que será curada e ressurgirá, será a dinastia de Jeconias, ela foi um dos sete reinos que levou Jerusalém à apostasia. Depois dos primeiros três anos e meio do acordo, Satanás dará ao anticristo e à sua dinastia seu trono para que o anticristo reine sobre todas as nações. Será o retorno dos reis da dinastia de Jeconias, governando sobre as nações. As pessoas que não tem o nome escrito no livro da vida ficarão maravilhadas, e passarão a adorar a satanás, quando ele entregar seu trono ao anticristo e levantar a dinastia de Jeconias, colocando-a no poder. **E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? (Apocalipse 13:4).** Muitos pensarão que o anticristo descendente de Jeconias é o Messias, pois os dois são da tribo de Judá.

Através do anticristo e de sua dinastia, satanás será adorado.

No início da segunda etapa do governo do anticristo e de sua dinastia, a besta que sobe do abismo, sistema religioso o qual trará o falso profeta homem com aparência de cordeiro, convencerá todos aqueles que não conhecem a Deus e que não tem parte com ele, a aceitarem a dinastia de Jeconias como a dinastia messiânica e o anticristo como messias prometido. Esse líder religioso será influente e poderoso dentro do quarto governo. Com aparência de cordeiro, falará como um dragão, será avesso as leis de Deus, unificará a religião, e oficializará o satanismo como a religião mundial. Instituirá dentro do governo a adoração aos demônios, ao anticristo e a sua dinastia. Será do falso profeta e do sistema religioso o qual ele fara parte que virá a ideia de fazer uma estátua que represente a dinastia do anticristo. Sua função principal dentro desse governo será de enganar o povo e fazer com que todos reverenciem essa dinastia, seu rei, e a satanás. **E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada (Apocalipse 13:14).** O falso profeta usará de mentira e engano para convencer o povo a aceitar a dinastia do anticristo, e o anticristo como o messias prometido. Ele fará muitos sinais, e fará que o fogo desça do céu a vista

dos homens para convencê-los. Esses prodígios serão segundo os espíritos de demônios semelhantes a rãs que atuará na boca do falso profeta **(Apocalipse 13:11-13; Apocalipse 16:13-14)**. O anticristo e a besta, que é o quarto animal, o quarto governo, terão o prazo de três anos e meio, restante do acordo de sete anos, para dominar a terra por meio de um governo mundial.



666 O NÚMERO DO ANTICRISTO

O misticismo no uso do número 666 surgiu com os antepassados de Jeconias, eles idealizaram um sistema capitalista que arrecadava ouro de outras nações. O número oficial do ouro que era cobrado de outras nações era de seiscentos e sessenta e seis talentos. **E o peso do ouro, que vinha em um ano a Salomão, era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro (2 Crônicas 9:13; 1 Reis 10:14)**. Esse número seiscentos e sessenta e seis, 666, ao qual eles usavam, tem ligação com a marca e o número da besta registrado no livro de Apocalipse. Essa dinastia usava a simbologia desse número em seu governo. Eles deixaram de usar o trono que foi do rei Davi, desvinculando o seu governo do governo de Deus, criou um governo independente de Deus. O governo dos descendentes de Davi também teria o privilégio de ser espiritualmente direcionado por Deus, assim como foi o do rei Davi. Os antepassados de Jeconias fundaram um governo direcionado por eles mesmos, e pelos ídolos os quais eles adotaram por deuses. Um governo direcionado por mente humana. Essa dinastia tinha um trono de modelo exclusivo que só eles tinham. De forma oculta, o número 666 estava presente em seu governo. Seu trono era

cercado pela combinação de símbolos, trazendo de forma oculta a sequência de três números, o número 6. Para assentar ao trono passavam por seis degraus de ouro, com seis leões que ficavam nas pontas dos degraus do lado direito, e seis leões que ficavam nas pontas dos degraus do lado esquerdo, eram doze leões, seis de cada lado, e a escada de ouro de seis degraus compondo o número 666, a frente e as laterais do trono era cercadas pelo número 666 **(2 Crônicas 9:17-19; 1 Reis 10:20)**. Os antepassados de Jeconias ordenaram que fizessem duas colunas de bronze na entrada do templo. Elas eram idênticas e tinham os nomes, Jaquim e Boaz. Jaquim significa "ele estabelece", e Boaz significa força, nele há força. **E levantou as colunas diante do templo, uma à direita, e outra à esquerda; e chamou o nome da que estava à direita Jaquim, e o nome da que estava à esquerda Boaz (2 Crônicas 3:17).** A coluna da esquerda foi para homenagear Boaz, o percursor dessa dinastia **(Rute 4:21-22)**. A coluna da direita para homenagear o príncipe que há de vir no futuro que estabelecerá o governo mundial. Os significados dos nomes; "Jaquim, ele estabelecerá", e de "Boaz, nele há força". Passava uma mensagem, um código secreto. Considerando que as línguas semíticas são escritas da direita para esquerda, pode se ler e decodificar a mensagem oculta que estava nas colunas como; "À força estabelecerá", essa é a mensagem que as colunas passavam. O governo mundial seria estabelecido à força **(2 Crônicas 2:14; 1 Reis 7:13-14)**. Com tantos números existentes, o número escolhido para

representar a altura das colunas foi o número 18. Esse número é muito importante para eles, é um número sagrado que escondia o número místico, por isso foi minuciosamente escolhido para estar de forma oculta nas colunas. Cada coluna media 18 côvados de altura.

E formou duas colunas de cobre; a altura de cada coluna era de dezoito côvados, e um fio de doze côvados cercava cada uma das colunas (1 Reis 7:15; 2 Reis 25:17; Jeremias 52:21).

A escolha da altura da coluna de 18 côvados ocultava o número místico 666. Esse é o significado, 6+6+6=18, 3x6=18. Com as colunas prontas, se iniciou o culto velado a essa dinastia e a esse número 666. Quando essa descendência chegou no 18° rei, Deus deu seu ultimato, golpeando a cabeça dessa dinastia, e arrancando deles a coroa, jogando-a por terra **(Lamentações 5:16; Salmos 89:38-40,44; Jeremias 13:18-19)**. O rei Jeconias, o 18° rei, tinha 18 anos quando começou a reinar **(2 Reis 24:8)**. Aos dezoito anos ele foi rejeitado por Deus, deposto do trono e levado cativo por Nabucodonosor. Deus decretou que nenhum descendente desse 18° rei prosperaria para se assentar no trono de Davi **(Jeremias 22:24-30)**. Em resposta a essa dinastia e aos seus planos de um governo mundial, Deus deixou bem claro que o reino eterno não seria estabelecido por força e violência, mas seria estabelecido pelo Espírito de Deus. Um governo direcionado por Deus **(Zacarias 4:6-7)**.

O número 666 escolhido pelos antepassados de Jeconias foi usado nas ocasiões mais importantes para eles, na arrecadação do ouro para o seu reino, no acesso ao seu trono, e em oculto nas duas colunas, Jaquim e Boaz. Esse número faz ligação com seu poder, sua dinastia, sua posição e seu governo. No futuro, o anticristo, o rei da dinastia de Jeconias que surgirá, usará de maneira oficial e aberta a simbologia do número 666 em todo o seu governo. O número 666 está sendo difundido na mídia através das propagandas, músicas, clipes musicais, novelas e filmes; as mentes estão sendo programada para aceitá-lo. Assim como Salomão, antepassado de Jeconias, recebeu apoio de muitas nações e reinou sobre elas **(2 Crônicas 9:13-14,22-26),** o anticristo, seu descendente, também receberá apoio das nações. Elas submeterão seu governo a ele e quando isso acontecer todos os povos serão obrigados a obedecê-lo **(Apocalipse 17:12,13)**.

No governo ditatorial desse anticristo será desenvolvida uma marca, um selo oficial, conhecida como a marca da besta, na linguagem profética besta significa animal, reino, homem, rei. Essa marca do governo mundial será desenvolvida para controlar a humanidade, e demarcar todo o território dominado pelo anticristo. Todos as pessoas serão forçadas a ter essa marca, independente da sua condição financeira ou status; grandes e pequenos, ricos e pobres, servos e livres. Não existirá propriedade privada, o governo do anticristo será o dono de todas as

propriedades. Todas as classes sociais serão atingidas por esse governo, não existirá liberdade financeira, não existirá nenhum tipo de liberdade, todos terão que submeter seus bens, seus dinheiros, suas vidas, serviços e reverência a esse governo. Essa marca será feita em uma das partes do corpo, na testa, ou na mão direita. A Bíblia não revela se a marca será do lado interno ou externo do corpo, através da marca o governo distinguirá aqueles que são do anticristo e apoiam o seu governo, daqueles que não são e não apoiam. Os marcados serão vistos como propriedade do anticristo.

E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas (Apocalipse 13:16). A escolha das partes do corpo, testa e mão, é intencional, o anticristo negará e anulará os mandamentos de Deus em seu governo. Deus disse para seu povo ensinar a Torá aos seus filhos, e ter ela como um sinal na testa e na mão. Na testa significa na mente no entendimento, na mão significa na prática do dia a dia **(Deuteronômio 6:7-8)**. O anticristo será um líder iníquo, ele obrigará que todos sejam iníquos, as pessoas não poderão mais observar as leis de Deus, elas serão obrigadas a obedecer as leis do governo do anticristo. Ele mudará o calendário e todas as leis e constituições de todos os países. Um novo governo, uma nova ordem, uma nova lei mundial **(Daniel 7:25)**. Quem aceitar essa marca estará aceitando todo o sistema de governo e terá que andar de acordo com suas

leis e governo. Passarão a ser escravos do anticristo, não terão repouso durante o dia, nem a noite. **E não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome (Apocalipse 14:11)**.

Os reis antepassados do anticristo não permitiam que o povo descansasse, eles abriam os portões da cidade para que o comércio funcionasse dia e noite, durante os sete dias da semana **(Jeremias 17:19-25)**, desconsiderando o que Deus estabeleceu **(Êxodo 20:8-10)**. No governo do anticristo não haverá dia de repouso, nem feriado. Todos serão vigiados, monitorados, obrigados a trabalharem todos os dias. Todo o sistema monetário mundial será reformulado, será implementado uma moeda global para facilitar o controle da humanidade. O anticristo controlará a economia e o governo mundial. Só poderá comprar, vender e negociar, quem tiver a marca da besta (marca do governo), seu nome, ou o seu número, que é o número oficial, seiscentos e sessenta e seis, 666.

Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis (Apocalipse 13:17,18).

No início da segunda etapa do governo do anticristo, o mundo todo ficará maravilhado

com a besta, com esse homem, príncipe da dinastia de Jeconias, que aparecerá. Essa dinastia que no passado recebeu o golpe da espada, foi feito uma chaga em sua cabeça, essa chaga na cabeça foi a perca da coroa **(Jeremias 22:28-30)**. Perderam seu poder, autoridade e dignidade real, foram levados cativo para o ex**í**lio Babilônico. A espada de Deus golpeou a cabeça dessa descendência e tirou deles a coroa e o direito de reinar **(Ezequiel 21:8-12,21-23)**. Satanás verá nessa dinastia a oportunidade de ser adorado e reverenciado mundialmente, ele dará o que ela deseja, o poder e a ascensão ao governo mundial, em troca receberá adoração de todos que se aliarem a esse governo. Para que isso aconteça ele lhe dará seu trono, seu governo e muito poder, fazendo com que essa dinastia reviva, sare, do golpe da espada e volte a reinar, e dessa vez, ela reinará sobre todas as nações **(Apocalipse 13:8; Habacuque 2:5)**. Eles conseguirão se reerguer novamente, a chaga que foi feita na cabeça dessa dinastia pelo golpe da espada será curada por um tempo. O anticristo se assentará no trono de satanás para governar sobre as nações. Ele conquistará a muitos e os trará para adorar satanás. A única religião que será permitida durante os últimos três anos e meio desse governo será o satanismo, o culto ao anticristo e **à** satanás. O mundo ficará maravilhado com o poder e domínio do anticristo e seu governo, juntos se sentirão seguros e invencíveis acreditando que ninguém poderá lutar contra eles.

E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio. E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta. E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? (Apocalipse 13:2-4).

Quando Deus rejeitou Jeconias e sua dinastia, Ele disse que essa dinastia serviria de espanto, objeto de deboche, escárnio, proverbio e maldição entre todas as nações **(Jeremias 24:8-9; 29:16-19)**. Quando ela voltar a reinar causará espanto, assombro em todo o mundo, ela fará com que os olhos do mundo se voltem para ela, agirá como o rei da Babilônia, Nabucodonosor, esse fez uma estátua toda de ouro representado a sua dinastia cabeça de ouro e obrigou que todos a adorassem, passando a ideia de que sua dinastia seria eterna **(Daniel 3:1-6,10)**. O falso profeta, um líder religioso ocultista, atuará junto desse governo e fará muitos sinais para convencer as massas a desejarem uma imagem que represente a dinastia do anticristo. Com a ajuda da tecnologia será feito uma imagem para representar a dinastia do anticristo a qual foi golpeada pela espada. Haverá um decreto que obrigará todas as nações a reverenciarem e prestarem adoração **à** imagem dessa dinastia, isso será feito para

provocar a ira de Deus, e contradizer o que ele disse, e fazer com que as pessoas neguem o que Deus estabeleceu na sua lei **(Êxodo 20:3-5)**. Essa imagem poderá falar e condenar a morte a quem se recusar a prestar culto a ela.

E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta (Apocalipse 13:14-15).

As pessoas que se recusarem aceitar a marca da besta, a adorar a sua imagem e andar de acordo com esse sistema de governo ditatorial, serão perseguidas. Será quarenta e dois meses de uma grande angústia e perseguição ao povo de Deus, e muitos serão cruelmente mortos, decapitados por não negarem a Jesus e a palavra de Deus **(Apocalipse 20:4)**.



A MULHER E A BESTA DE COR VERMELHO ESCARLATE

Nessa visão, João recebeu revelações sobre a identidade da mulher vestida de vermelho escarlate, e da besta escarlate a qual trará a mulher sobre seus lombos. Essa visão mostra a reta final da grande tribulação segundo período do acordo. O anjo chamou João para lhe mostrar o julgamento da mulher que havia se prostituído com os reis da terra (muitos governos). Essa prostituição são alianças políticas e religiosas. E essa mulher é a mulher mais importante para as maiores religiões do mundo **(Apocalipse 17:1-2)**.

O anjo transportou João para o futuro, para o tempo do fim. Na visão, a mulher estava assentada sobre muitas águas, influente sobre os povos e nações. João viu a mulher sobre a besta de cor vermelha escarlate, a besta tinha sete cabeças e dez chifres. A mulher estava vestida de vermelho escarlate, adornada no ouro e pedras preciosas, em sua mão havia um cálice de ouro cheio de imundices e fornicações. Na testa da mulher estava escrito: Mistério, a grande Babilônia, a mãe de todas as prostituições e abominações da terra. Ela estava embriagada no sangue dos santos e dos testemunhos de Jesus. João ficou admirado com a visão, o anjo o encorajou e lhe deu as revelações sobre o mistério que envolvia a mulher vestida de vermelho e a besta vermelha que a trazia. Nessa visão, a qual a besta vermelha traz a mulher vestida de vermelho, mostra o anticristo e sua dinastia no controle mundial, instalados na capital do seu governo. A cor vermelha é a cor oficial da dinastia do anticristo. A veste vermelha escarlate, a qual a mulher aparece vestida, e suas joias de ouro e pedras preciosas, mostra que ela está vivendo seu tempo de glória. O cálice de imundices na sua mão, indica que a mulher e a besta estão vivendo um governo totalitário em que as nações serão obrigadas a beberem do seu

copo. Ela aparece embriagada no sangue dos santos, isso mostra que estão no período da grande tribulação, em que muitos morrerão por não negarem à Cristo e à palavra de Deus **(Apocalipse 17:1-7; 20:4)**.

A besta de cor vermelho escarlate

O anjo revelou a João que a besta que ele estava vendo no auge do seu poder, já havia reinado no passado. No tempo de João ela não estava mais no poder, embora existisse e estivesse atuando nos bastidores. O anjo mostrou à João o futuro dessa besta, o ressurgimento do seu governo e domínio, sua atuação, e seu fim. Quando essa besta estiver de posse de todo o poder, ela trará a mulher que foi vista vestida de vermelho escarlate, para reinar sobre as nações. Por isso, João viu a mulher assentada sobre a besta vermelha.

Foi, não é mais, há de subir do abismo, e irá a perdição (Apocalipse 17:8).

Essa codificação cronológica indica que essa besta, esse governo, já esteve no poder. Vivenciou tempos de glória, deixou de ser um governo poderoso, retornará por tempo determinado, e cairá definitivamente. Essa besta é a dinastia do anticristo, que aparecerá no futuro como o quarto animal (quarto governo), trazendo como seu rei o anticristo.

Foi: Essa dinastia foi muito poderosa e já esteve no poder, reinando sobre nações. Essa dinastia permaneceu no poder por aproximadamente 427 anos.

Não é mais, ainda que é: No tempo de João essa dinastia não estava no poder, pois havia perdido o direito de reinar desde Jeconias o qual foi deposto do trono depois de receber as maldições. Embora não estivesse no poder, eles existiam e alguns descendentes da linhagem real moravam em Jerusalém.

Há de subir do abismo: Aqui mostra um ressurgir glorioso e bem arquitetado dessa dinastia. Ressurgirão com muito poder e apoio político, religioso e satânico. Trazendo o anticristo para reinar sobre as nações. Os admiradores e apoiadores dessa besta são todos aqueles que não tem o nome escrito no livro da vida do cordeiro.

Irá a perdição: O reinado ditatorial da besta, o quarto governo, e do anticristo será um reinado mundial, esse governo tem um prazo de validade, quando terminar o prazo ele será julgado e destruído.

A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era e já não é, ainda que é (Apocalipse 17:8).

As sete cabeças da besta: São sete montes aos quais a mulher estava assentada. Esses montes representam sete reinos, dinastias, impérios, e também sete reis aos quais se envolveram em prostituição religiosa e alianças políticas com a mulher. Entre essa lista de sete reis, sete dinastias, está a dinastia de Jeconias, ela foi a que mais se envolveu em prostituições religiosa com a mulher. Ela dinastia de Jeconias é um dos sete reinos **(Apocalipse 17:9-10)**.

Oitavo rei: O oitavo rei virá de uma das sete dinastias, sete reinos que se envolveram em prostituições religiosas e afronta contra Deus. Virá da dinastia de Jeconias que transgrediram os mandamentos de Deus por 427 anos, fizeram várias afrontas a Deus e aos seus profetas. A grande maioria dos reis, antepassados do anticristo, praticavam idolatrias e faziam sacrifícios aos ídolos. Eles proibiam o ensinamento da torá, e financiavam a apostasia, construindo altares de adoração a ídolos, e instituindo sacerdotes para trabalhar no templo incensando e sacrificando aos ídolos, e ensinando o povo todas as liturgias pagãs. Dessa dinastia de Jeconias virá o oitavo rei que será o anticristo, ele também é um dos sete. Isso fala de sua dinastia, do seu reino que faz parte da lista das sete maiores dinastias (reinos) que existiram no passado e oprimiram o povo de Deus, incentivando-os a prática de idolatria, misticismo e prostituição religiosa. Essa dinastia é a que foi, não é mais, e virá. O anticristo será esse oitavo rei, um rei poderoso, diferente de todos os que vieram, porém sua dinastia, seu reino continuará sendo um dos sete. A mesma que faz parte da lista dos sete. O que mudará, e

que essa dinastia ressurgirá com muito poder através das alianças políticas, ela sobrepujará todas as outras e trará o anticristo como o oitavo rei e líder mundial, ele será o maior e pior líder opressor do povo de Deus, que existirá no mundo.

E a besta que era e já não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição (Apocalipse 17:11).

Os dez chifres: Na visão de Apocalipse 17, os dez chifres que são os dez reis, que se unirão a besta para formar um governo mundial, aparecem sem os diademas em suas cabeças. Nessa visão mostra que em um determinado momento, todo o poder desses reis estará disponível à besta, ao quarto governo. Toda essa organização será para combater contra Cristo **(Apocalipse 17:13-14; Apocalipse 16:13-14)**. Essa aliança que eles farão será um tanto quanto conturbada; como falou Daniel sobre os pés da estátua, o ferro e barro não dão liga. Nos primeiros três anos e meio haverá a disputa pelo poder, e nos dias finais dos últimos três anos e meio, esses reis tirarão o apoio que eles darão a mulher vestida de vermelho. Nos momentos finais, esses reis passarão a odiar a mulher vestida de vermelho, a qual a besta trará. Tudo indica que em um determinado momento esses reis se revoltarão com a mulher. Ela será cercada por essas dez potências, e aniquilada por elas **(Apocalipse 17:16-17)**.

As águas onde a mulher estava assentada: Na linguagem simbólica e profética águas representam povos línguas e nações. A mulher foi vista sobre as águas, ela governará sobre as nações **(Apocalipse 17:15)**.

A identidade da mulher: Essa mulher vestida de vermelho escarlate representa um espaço geográfico, uma cidade, que já reinou sobre muitos reinos e reinará sobre todas as nações, ela será vista como o centro do mundo. O anticristo fará com que ela seja a mais importante de todas, ela será a capital do seu governo, de lá ele dará as ordens.

E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra (Apocalipse 17:18).

Para identificar a mulher vestida de vermelho escarlate é preciso recorrer ao seu passado. Na visão, João descreve o futuro de uma mulher infiel, vestida de vermelho, adornada no ouro, que tem escrito em sua testa, “a grande Babilônia, mãe das prostituições”. Essa mulher se relacionou de forma política e religiosa com várias nações, importando seus costumes e práticas religiosas. João viu que ela estava embriagada no sangue dos santos e no sangue das testemunhas de Jesus.

A origem da mulher: Ela se originou na terra dos cananeus, filha de pai amorreu e mãe hetéia. No seu nascimento não foi cortado o seu umbigo, banhada em sangue foi desprezada e abandonada por sua família em um campo aberto, por nojo de sua pessoa. Não havia ninguém para dar banho e enrolá-la em panos. Deus passando por ela e vendo-a se revolvendo no sangue de seu nascimento, a ordenou que vivesse. Cuidou e acompanhou o seu crescimento e desenvolvimento, desde sua infância até a sua vida adulta, multiplicando os seus renovos. Depois de um tempo, novamente Deus passou por ela, agora do tempo de seus amores. Gentilmente estendeu o seu manto para cobrir a sua nudez, sua vergonha, fizeram juramentos e alianças de casamento, ela passou a pertencer a Deus. Então, ela foi lavada com água, limpa do sangue, ungida com óleo, vestida de roupas bordadas, calçada com peles, cingida com linho fino, e toda coberta na seda. Adornada no ouro e na prata, e uma coroa de glória foi colocada em sua cabeça, ficando formosa ao extremo. Deus a fez próspera e conhecida até chegar à realeza, a sua fama chegou a todos os gentios. Ela confiou em sua formosura e se corrompeu, por causa da sua fama começou a se prostituir com todos os que passavam por ela, ao ponto de usar todo o ouro e prata e bens que havia recebido de Deus para construir imagens de idolatrias, e financiar práticas de idolatrias importadas dos outros reinos, Egito, Assíria, Caldeia. Ela também sacrificava aos ídolos e aos demônios os seus filhos primogênitos, os quais eram apresentados a Deus. Imitando as práticas idolatradas de outras nações, e fazendo alianças religiosas com elas. Por causa de seu comportamento e

infidelidade para com Deus, ele a chamou de mulher adultera e meretriz **(Ezequiel 16:1-44)**.

Foste como a mulher adúltera que, em lugar de seu marido, recebe os estranhos (Ezequiel 16:32). Essa mulher adultera, de Apocalipse, trata-se de Jerusalém. O profeta Ezequiel conta toda a sua história de origem **(Ezequiel 16:1-44)**.

Testa de meretriz: Deus falou por meio de seus profetas, e deu esse título de meretriz a essa cidade **(Ezequiel 16:32-36; Jeremias 3:3)**. **Portanto, ó meretriz, ouve a palavra do Senhor (Ezequiel 16:35,36).**

Mas tu tens a fronte de uma prostituta, e não queres ter vergonha (Jeremias 3:3).

Foi através da mulher que as nações se embebedaram e se embebedarão com o cálice das abominações e sincretismo religioso. Ela também é chamada de Babilônia por imitar as práticas da Babilônia, e por sempre ter filhos que renovam alianças com a Babilônia **(Ezequiel 23:14-17; Ezequiel 17:12-14; 2 Reis 25:27-30)**.

A veste da mulher: O anjo não revelou o modelo da roupa da mulher, mas fez questão de revelar a cor. Essa cor ajuda a elucidar a identidade da mulher vestida de cor vermelho escarlate, e da besta. A cor vermelha é a mesma cor que os reis antepassados de Jeconias e a sua cidade usaram no passado **(2 Samuel 1:24; Provérbios 31:21; Lamentações 4:7)**. Eles também se adornavam no ouro **(Jeremias 4:30)**. Essa era a cor oficial que essa dinastia adotou, o palácio do rei foi pintado de vermelho **(Jeremias 22:14)**.

O vermelho escarlate era a cor oficial da dinastia de Jeconias, dos reis, e do seu governo e exército bélico **(Naum 2:3-4)**.

No futuro, a mulher e essa dinastia usarão a cor vermelho escarlate novamente. O vermelho escarlate será a cor oficial do governo mundial.

João viu essa mulher embriagada no sangue dos santos e no sangue dos testemunhos de Jesus. Isso nos

faz lembrar de todos os profetas que Deus enviou para exortar essa dinastia, e que foram mortos por ela dentro das portas dessa cidade. E também dos muitos seguidores de Jesus que foram perseguidos e mortos, e ainda dos que serão perseguidos durante a grande tribulação que virá sobre toda a terra. Essa mulher que mata e se embebeda no sangue de suas vítimas é identificada como uma cidade, a qual é vista trabalhando em conjunto com os antepassados do anticristo **(Lucas 13:33-34**; **Neemias 9:26; Apocalipse 11:3-8)**.

A besta vermelha escarlate que subirá do mar é a dinastia de Jeconias. O anticristo será o rei dessa dinastia que virá para reinar, e implementará em todo o mundo o sistema de governo mundial projetado por seus antepassados. Da cidade vestida de vermelho escarlate ele reinará sobre as nações.

Ela reinará sobre todos os reinos do mundo, todos os moradores da terra beberão em seu copo, do seu vinho. O mundo ficará contaminado **(Apocalipse 17:1-4; Apocalipse 18:3)**.

O julgamento da mulher: Segundo as profecias, essa mulher será julgada como se julga as adulteras. Em determinado momento, Deus trará contra ela, todos os amantes os quais ela se envolveu. Essa profecia se cumprirá nos dez reis, os quais a mulher e essa dinastia fará alianças, nos dias finais eles a odiarão e lutarão contra ela **(Ezequiel 16:38-41; Ezequiel 16:37; Apocalipse 17:16)**.

Portanto, eis que ajuntarei a todos os teus amantes, com os quais te deleitaste, como também a todos os que amaste, com todos os que odiaste, e ajuntá-los-ei contra ti em redor, e descobrirei a tua nudez diante deles, para que vejam toda a tua nudez. E julgar-te-ei como são julgadas as adúlteras e as que derramam sangue; e entregar-te-ei ao sangue de furor e de ciúme (Ezequiel 16:37,38).

E os dez chifres que viste na besta são os que odiarão a prostituta, e a colocarão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo (Apocalipse 17:16).

Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga (Apocalipse 18:8).

Nos momentos finais, esses reis passarão a odiar a mulher vestida de vermelho, a qual a besta trará. Tudo indica que em um determinado momento essa mulher será cercada por essas dez potências, e aniquilada por elas **(Apocalipse 17:16-17)**.



PERFIL DO ANTICRISTO

O perfil do anticristo é alinhado com alguns dos seus antepassados. Ele virá de uma linhagem real, embora venha da realeza será homem vil, sem dignidade, semelhante ao seu antepassado Jeconias **(Jeremias 22:28-30; Naum 1:11,14; Daniel 11;21)**.

O anticristo será um líder estrategista que entenderá tudo sobre guerra, e assim como seus antepassados, participará e acompanhará de perto as guerras concernentes ao seu governo **(Daniel 11:25; Apocalipse 16:13-14)**. Será um homem soberbo, idólatra e profano. No entanto, ele não revelará a sua verdadeira face, se calará a respeito da maldição que está sobre ele e tomará o reino por meio do engano. O nome anticristo se deve a ele ser contra o Cristo. Na verdade, o anticristo deseja estar no lugar de Cristo, de Jesus, o Messias.

Através dos falsos acordos com violadores da aliança, ele entrará pela porta de Israel **(Lamentações 4:12; Daniel 11:32)**.

Ele não servirá os deuses dos seus antepassados, nem a deusa preferida das mulheres (Daniel 11:37). Os deuses mais conhecidos dos seus antepassados eram Moloque, Baal e Astarote, a deusa preferida

das mulheres e a rainha dos céus **(Jeremias 7:18; Jeremias 44:17-20,24-24)**. Ele não servirá aos deuses dos seus antepassados porque se sente melhor do que os seus antepassados, ele se engrandecerá acima de tudo e de todos como se fosse um semideus. Porém elegerá um deus para reverenciar, o deus da fortaleza, esse ele honrará com prata, ouro e pedras preciosas, e com a ajuda dele atacará todas as fortalezas e conquistará territórios **(Daniel 11:37-39)**. Tudo indica que esse ídolo da fortaleza seja o próprio satanás. Satanás investirá tudo nesse anticristo, a proposta que Jesus recusou de se prostrar e adorar satanás em troca do governo mundial, o anticristo aceitará **(Mateus 4:8-11)**.

A grande serpente, conhecida como diabo e satanás, fará três investimentos no anticristo dando-lhe seu trono, seu poder e um grande poderio para que ele governe todas as nações. Satanás fará isso para ser adorado junto com o anticristo. Uma vez que o anticristo esteja no poder será direcionado espiritualmente em tudo por satanás e os dois receberão adoração **(Apocalipse 13:2,4)**. A ascensão do anticristo no controle mundial será na segunda parte do acordo. E será segundo a eficácia de satanás, com muitos prodígios de mentira e engano **(2 Tessalonicenses 2:9)**. Visto que grande parte das nações não tem conhecimento da maldição de Jeconias, será fácil enganar a todos. O governo do anticristo fará uma aliança com Israel, a qual será firmada como um acordo de paz mundial e supostamente perdurará por sete anos. Esse

acordo é de extremo interesse para o sistema dominado pelo anticristo. A partir desse acordo ele será aceito como o Messias esperando por Israel, e por algumas religiões e leigos no assunto, de todas as nações. Israel é a referência para as maiores religiões do mundo e o seu apoio será muito importante para a ascensão do anticristo. Essa negociação e aliança acontecerá primeiro com Israel, pois será a partir dele que outros líderes religiosos e nações apoiarão essa aliança. A reconstrução do templo ocorrerá por ordem do anticristo, os seus antepassados também construíram e reconstruíram templos. Haverá a retomada da liturgia do templo para restituir o culto nos moldes antigos, com sacrifícios de animais e ofertas de manjares feitos pelos sacerdotes. O propósito da retomada dessa liturgia é fazer multidões de pessoas negarem o sacrifício de Jesus, sua morte e ressurreição, e a Nova Aliança, a qual foi anunciada antes dos antepassados do anticristo serem levados para o exílio. O governo do anticristo durará sete anos e será dividido em dois períodos. Deus permitiu que esse período de sete anos fosse divido em dois para que pudesse ser abreviado o tempo da grande tribulação e do grande sofrimento que virá sobre toda a terra, pois os escolhidos de Deus não sobreviveriam na terra com sete anos de guerra e perseguição **(Marcos 13:20)**. Os primeiros três anos e meio de governo serão vivenciando pelo tratado de paz mundial, a reconstrução do templo e a retomada dos sacrifícios. Um mundo formatado e conformado com pluralismo e ecumenismo religioso. Um governo que

saberá conquistar o carinho e respeito do povo, que resolverá problemas que nenhum outro governo jamais conseguiu, promoverá uma suposta paz. Nesse primeiro período de três anos e meio haverá liberdade religiosa, o povo ainda terá a liberdade de falar o nome de Deus e de Jesus. Depois dos primeiros três anos e meio do governo do anticristo, ele desfará o acordo de paz que fará com Israel e todas as nações, acordo esse que permitirá que Israel continue prestando adoração a Deus e oferecendo sacrifícios de animais no templo **(Daniel 11:30-31)**. Chegará o início de um governo ditatorial, a massa estará pronta, totalmente familiarizada com a sua face, pois esse sistema desde muito tempo vem preparando o povo para receber o anticristo, descendente de Jeconias, como líder mundial. Será uma grande perseguição nos últimos três anos e meio, para todos os verdadeiros seguidores de Cristo (período referente ao restante do acordo que será quebrado). O epicentro da grande tribulação e a perseguição aos que se opõem ao governo do anticristo se iniciará na Judeia, em Jerusalém, e se estenderá a todos os países **(Mateus 24:15-16; Daniel 9:27; 11:31,36)**.

O anticristo não ficará satisfeito em dominar só Jerusalém, com desejo voraz de dominar o mundo, ele conseguirá conquistar para si todas as nações **(Habacuque 2:5; Apocalipse 13:7)**. Com seu engano, iludirá todos aqueles que não gostam nem se apropriam do conhecimento da Palavra de Deus, e dos que violam a sua aliança. Esses serão presas fáceis, mas o povo que conhece

Deus e guarda os mandamentos não será enganado, estará precavido e vigilante **(Daniel 11:32)**.

O anticristo só dividirá o governo com os dez reis, os quais ele fará a alianças, pelo período de três anos e meio. Essa união durará até a metade do acordo que será de sete anos **(Apocalipse 17:12-13)**. Nos dias finais desse primeiro período do acordo, ele lutará contra três desses reis, tirará deles o poder e passará a governar tudo e todos **(Daniel 7:8)**. No início do segundo período, ele proibirá o culto a Deus, cessará os sacrifícios continuo, e estabelecerá a abominação desoladora dentro do templo **(Daniel 9:27; Daniel 11:31; Daniel 12:11-12)**. Assim como fez seu antepassado **(2 Crônicas 33:7; 2 Reis 21:7)**. Alguns reis antepassados do anticristo também tinham as mesmas praticas; adoravam imagens de abominação e as colocavam dentro do templo **(1 Reis 11:5,7; 2 Reis 23:13; Jeremias 32:35; 8:1-3,12; 6:15; Malaquias 2:11)**. Ele propagará e implementará de forma aberta em seu governo o culto à satanás e aos demônios. Ele se assentará no templo de Deus querendo parecer Deus. Proibirá a adoração a Deus e a pregação do evangelho em todos os países. Quando ele se estabelecer no templo querendo ser Deus, se iniciará a grande tribulação. Por isso Jesus disse para ficarmos atentos, quando a abominação desoladora estiver no lugar santo. A abominação desoladora será a estátua da dinastia de Jeconias, e também o próprio anticristo, visto que o homem ímpio do pecado é considerado

uma abominação para os justos **(Provérbios 29:27)**. Todos que se recusarem a adorar a estátua serão mortos **(Apocalipse 13:14-15)**. O apóstolo Paulo refere ao anticristo como o homem do pecado, que assentará no templo dedicado a Deus **(2 Tessalonicenses 2:4)**. Templo é um lugar santo para os religiosos. Jesus de forma codificada usou essa figura de linguagem para alertar o seu povo acerca do início da grande tribulação, e da grande perseguição que virá sobre seus fiéis seguidores em todo o mundo. **Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, no lugar santo; quem lê, entenda; Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes (Mateus 24:15;16; Marcos 13:14).** Portanto, quando ele se estabelecer no templo, no lugar santo, querendo ser Deus, e colocar lá dentro a estátua de sua dinastia, se iniciará a grande tribulação. O anticristo declarará guerra aos santos e os perseguirá, matando muitos deles **(Daniel 7:21; Apocalipse 13:7-8)**. Serão 42 meses de grande perseguição desse governo contra o povo de Deus. Três anos e meio, compatível com restante do acordo de paz de sete anos. Esse será o período da grande tribulação. É denominado santo o público que guarda os mandamentos de Deus e a fé em Jesus **(Apocalipse 14:12)** e esse é o público que o anticristo odeia, pelo fato de ser um iníquo fora da lei. Ele trará para si a adoração e obrigará o mundo a ser idólatra para provocar Deus. Muitas pessoas acharão normal o curso desses acontecimentos. O anticristo usará de muito engano, mentira,

marketing e persuasão para enganar as pessoas. Deus já deu permissão para que essa operação aconteça e seja um sucesso, pelo fato de que muitos não têm interesse nem amor por conhecer a verdade. As pessoas que optarem por não ter conhecimento da verdade serão levadas por essa grandiosa operação do anticristo, que é conhecida na Bíblia pelo nome de operação do erro **(2 Tessalonicenses 2:9-12)**. O engano será tamanho que se possível fosse até os escolhidos seriam enganados **(Marcos 13:22)**. O mundo estará tão fragilizado durante a grande tribulação que muitos não se atentarão para esses detalhes de linhagem e maldição. Muitos que se dizem crentes serão levados pelo engano e defenderão esse sistema e o falso cristo como se fosse o verdadeiro, através de programação mental e religiosa eles aceitarão o anticristo pensando que é o filho de Deus que veio reinar com eles na terra. O povo que diz ser de Deus mas não gosta de ter conhecimento da Palavra de Deus corre o risco de perecer e de ser destruído. Ter conhecimento da Palavra de Deus e colocá-la em prática é uma questão de sobrevivência, as vítimas que cairão no engano do anticristo serão aquelas desprovidas de conhecimento da Palavra. Segundo o profeta Oséias, toda pessoa que rejeita o conhecimento de Deus também é rejeitada por Ele **(Oseias 4:6)**. Jesus virá entre as nuvens com poder e grande Glória e desmascarará o anticristo com um sopro de sua boca. Então todos os ímpios saberão a verdadeira identidade desse descendente de Jeconias que tentará tomar o

trono de Davi, pela força e pelo engano **(2 Tessalonicenses 2:8)**.

A queda do anticristo e do quarto reino semelhante aos anteriores, será pelos pés, pelo seu fundamento, sua dinastia, onde a história desse governo começou **(Daniel 2:45; Daniel 8:25)**.

As profecias mostram o fim do anticristo, o líder mundial que aparecerá nos tempos do fim **(Apocalipse 17:11; 19:20)**. Ele e todo o seu poder será aniquilado para sempre **(Daniel 7:26)**.

Será lançado no lago de fogo. Junto com ele será levado o falso profeta, que o ajudará em sua ascensão ao trono **(Apocalipse 19:20)**. Os filhos de Deus receberão o reino, e o possuirão de eternidade a eternidade **(Daniel 7:18)**.

Na nova Jerusalém e no mundo vindouro não haverá mais maldiçoes.

E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão. E verão o seu rosto, e nas suas testas estará o seu nome (Apocalipse 22:3,4).

Todos os justos reinarão com Cristo, multidões de povos línguas e nações, será um só povo e um só Deus.